



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0690/17	DATA: 07/06/2017	
LOCAL: Plenário 3 das Comissões	INÍCIO: 15h04min	TÉRMINO: 17h26min	PÁGINAS: 56

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

PAULO MÁRCIO DIAS MELLO - Presidente do Legado Olímpico.
RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Chefe da Assessoria Especial de Projetos do Ministério do Esporte.
MAURÍCIO MENDES PINTO - Representante da Subsecretaria Municipal de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro.
ARTHUR REPSOLD - Presidente da GL Events.

SUMÁRIO

Debate sobre o legado deixado ao país em decorrência da realização das Olimpíadas de 2016.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Boa tarde a todos. Esta reunião de audiência pública em conjunto com a Comissão de Legislação Participativa está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 159/2017, de iniciativa da Deputada Flávia Morais, e do Requerimento nº 175/2017, de minha iniciativa, ambos da Comissão do Esporte, e do Requerimento nº 108/2017, da Comissão de Legislação Participativa, também de iniciativa da Deputada Flávia Morais.

A reunião visa a debater o cumprimento do plano de legado olímpico do Parque Olímpico da Barra, no Rio de Janeiro.

Para dar início às apresentações, convido para tomar lugar à mesa o Sr. Rodrigo Gouvea Gomes de Carvalho, Chefe da Assessoria Especial de Projetos do Ministério do Esporte; o Sr. Maurício Mendes Pinto, representante da Subsecretaria Municipal de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro; o Sr. Arthur Repsold, Presidente da GL Events, empresa gestora da HSBC Arena.

Informo que convidamos para esta audiência um representante do Comitê Olímpico do Brasil — COB, para apresentação do Parque Aquático Maria Lenk, o qual não pôde comparecer devido a um seminário interno do COB nesta mesma data. Tampouco se dispuseram a participar via webconferência.

Temos como novidade, nesta audiência pública, um *link* com o Parque da Barra, no Rio de Janeiro, de onde mostraremos imagens das arenas esportivas. Lá está o nosso convidado, Sr. Paulo Márcio Dias Mello, Presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico — AGLO.

Nós vamos aguardar as imagens, porque esta é uma audiência inédita aqui. Estamos querendo fazer algo muito especial com a participação direta do Presidente da AGLO, diretamente do Parque Olímpico do Rio de Janeiro. É uma coisa muito boa para nós! Vamos inaugurar um novo tempo nas audiências públicas. (*Pausa.*)

Nós estivemos visitando, na sexta-feira passada, precisamente no dia 2 de junho, juntamente com os Deputados Marco Antônio Cabral e Fábio Mitidieri, a Cidade Olímpica, as Arenas. E tivemos a honra de sermos recepcionados pelo Ministro do Esporte, nosso companheiro Leonardo Picciani. Fomos muito bem assessorados pelo Lindemberg, nosso querido Secretário Executivo, que também este lá presente, e pelo Presidente Paulo Márcio. Em breve ele vai participar



conosco desta audiência, estamos simplesmente resgatando as imagens diretamente da cidade do Rio de Janeiro.

Nós estivemos *in loco* fazendo várias vistorias e pudemos ver que, na realidade, as coisas estão caminhando. Temos que dar tempo ao tempo. Não está como gostaríamos; gostaríamos que estivessem mais adiantados os trabalhos, mas não houve tempo hábil. Entretanto, também não está tão largado, como se diz: “*Ah, está largado e tal*”. Ao fazer uma visita, é possível constatar que o negócio é muito complexo, não é tão fácil, até porque tem parte que cabe à Prefeitura, tem parte que cabe à União. Enfim, cada um toma conta de um pedaço e é muito difícil organizar e governar aquilo tudo.

Mas podemos ver que muitas coisas estão caminhando e, não demora, chegaremos aonde gostaríamos com o Legado Olímpico. Vamos continuar fazendo as nossas visitas. Hoje, esta audiência pública é mais um passo. Saímos bem impressionados dali. Enfim, vamos caminhar a fim de darmos não somente críticas, mas também suporte ao Ministério do Esporte, principalmente ao Ministro, para que continue o bom trabalho que vem desempenhando e possa, verdadeiramente, devolver, dar ao povo aquilo que o povo do Rio de Janeiro merece como legado.

(Mostra a webconferência.)

Já temos as imagens. Vejam que bacana! As imagens simultâneas da Cidade Olímpica são uma novidade para nós, em termos de audiência pública, pois estamos fazendo em tempo real as transmissões.

Neste momento, quero convidar o Presidente da AGLO Paulo Márcio para que faça sua participação e nos explique o que verdadeiramente significa AGLO e qual é o trabalho da Autoridade Governança do Legado Olímpico.

Boa tarde, meu amigo Paulo Márcio! Está me escutando bem? Nós estamos vendo as imagens da Cidade Olímpica.

O SR. PAULO MÁRCIO DIAS MELLO - Tudo bem com o senhor, Deputado? Boa tarde. Mais uma vez, eu agradeço o convite para participar agora, aqui no Parque Olímpico, no nosso Parque Olímpico, e poder mostrar um pouco a todos que ainda não o conhecem como está o nosso legado, o que temos feito, qual trabalho temos desenvolvido.



Em nome do senhor, cumprimento toda a Mesa, todos os Srs. e Sras. Deputados que estão aí. Esta iniciativa é muito bacana, muito legal. Esta é a segunda audiência pública de que participo com a Comissão do Esporte da Câmara. Já participei, há pouco tempo, de audiência com o Ministério Público Federal.

E já convido publicamente o senhor e a sua equipe, embora já tenham enviado os convites, para importante audiência pública que nós faremos aqui no dia 14 de junho, às 9h30min da manhã, em nossa sede, no Velódromo, onde vou entregar a Matriz de Responsabilidade e o nosso Plano de Legado. Nós vimos sendo bastante cobrados sobre essa matriz de responsabilidade, houve a sexta e última atualização e agora vamos entregar isso à população, à cidade.

Eu gostaria de iniciar dizendo que o nosso Parque Olímpico compreende instalações que são da União e outras que são da Prefeitura. Para quem ainda não conhece, em dezembro, a União recebeu da Prefeitura do Município, após ter tentado fazer uma parceria público-privada, que não deu certo, quatro instalações. Então, hoje, nós estamos responsáveis pela Arena 1, pela Arena 2, pelo Velódromo e pela Arena de Tênis. E a Prefeitura ficou responsável pela Arena 3.

Na imagem, a parte atrás, onde houve *handball*, é a Arena do Futuro. Temos o Parque Aquático.

Essas duas instalações serão desmontadas, e é de responsabilidade da Prefeitura a desmontagem delas. A Arena de Handebol será entregue à sociedade em forma de escolas. Esse é o projeto inicial. E a nossa Arena Aquática, que são 5 piscinas olímpicas, já teve 3 piscinas que foram destinadas — Manaus, Salvador e Aeronáutica — e 2 outras ainda serão distribuídas para localidades escolhidas pela Prefeitura para ficarem com a piscina olímpica.

Quando nós assumimos aqui, em dezembro, o Ministro montou uma estrutura, um grupo de trabalho, e tive o prazer de ser convidado para ser o coordenador. Ali começamos a desenvolver todo um processo de adequação do modo jogo para o modo legado.

Nós sentimos muita dificuldade num primeiro momento, porque, com esse grupo de trabalho reduzido, e isso aqui é uma cidade olímpica, havia a necessidade de pessoal para cuidar de toda essa estrutura. O senhor esteve aqui e pôde ver o



tamanho disso. É uma cidade complexa, porque cada estrutura tem uma característica diferente, especial.

Mas avançamos muito. Houve a transformação da Autoridade Pública Olímpica em Autoridade de Governança do Legado Olímpico. Agora, como autarquia federal e autonomia administrativa e financeira para cuidar dessa cidade olímpica, nós tivemos já algumas nomeações. Isso tem ajudado bastante o desenvolvimento desse processo de adequação. Na verdade, a nossa finalidade como autarquia federal é cuidar da manutenção, viabilizar a adequação, manutenção e utilização do nosso Parque Olímpico.

Nós tivemos muitos avanços, Deputado — eu conversei com o senhor pessoalmente sobre isso —, e o principal deles é uma agenda bastante positiva. Eu vou ter o prazer de ir a cada arena explicar como nós pegamos, qual era o estado do jogo e agora como nós vamos transformar isso para o nosso legado.

Acabei de sair de uma reunião bem importante, bem bacana, com o pessoal da Rio 2016, para pegar alguns equipamentos deles. Faremos visita guiada do Parque Olímpico, a intenção é que seja a partir de junho. Haverá uma espécie de sala com alguns equipamentos que vieram da Olimpíada, que vão ser mostrados à população, às pessoas, que vão poder visitar todo o nosso parque olímpico, desfrutando dessa participação nossa importante, que é a transformação do modo jogo para o modo legado. Deputado, eu estarei depois à disposição dos senhores e de todo mundo para prestar todos os esclarecimentos, inclusive as agendas que temos confirmadas para os meses de junho e julho, aquilo que já realizamos em termos de agenda, em termos administrativos.

É muito bom lembrar, Deputado, que o nosso desafio não é só tornar o parque olímpico viável. É muito importante também que tenhamos a ideia de que estamos construindo uma autarquia federal (*falha na gravação.*) como ele merece. Isso é muito importante. Se tiver parceria do Ministério do Esporte, que tem nos acompanhado nessa transição, com essa nova autarquia federal, eu acredito que, num curto espaço de tempo, nós vamos conseguir alcançar aquilo que todos nós esperamos: uma agenda mais consistente e completamente positiva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Paulo Márcio, Presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico, que vai estar



conosco no decorrer de toda esta audiência pública. Foi muito boa a sua participação inicial, mas V.Sa. vai estar conosco, daqui a pouco, trazendo novas informações.

Antes de passar às exposições dos nossos convidados, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública. Após a exposição de um convidado da Mesa, voltaremos com as imagens do Parque Olímpico da Barra: primeiro, do Centro Olímpico de Tênis; em seguida, das Arenas Cariocas 1 e 2; e finalmente do velódromo. Portanto, vamos alternar entre uma exposição de um convidado da Mesa e outra do nosso convidado direto do Parque Olímpico.

O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 10 minutos para as suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates. Comunico também que esta audiência pública está sendo transmitida pelo Portal e-Democracia, com o *link* disponível na página da Comissão do Esporte, no Portal da Câmara, possibilitando assim a participação popular por meio de perguntas dirigidas e esta Comissão.

Quero passar a palavra ao Sr. Rodrigo Gomes Gouvea de Carvalho neste momento, enquanto aguardamos a confirmação do *link*. Sr. Rodrigo, por favor, V.Sa. tem 10 minutos para fazer a sua exposição. Enquanto, isso está sendo novamente formado o *link* com a nossa Cidade Olímpica, com o Parque Olímpico.

Boa tarde, Sr. Rodrigo!

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Boa tarde, Deputado!

Gostaria de agradecer e cumprimentar o Sr., Deputado Ezequiel, Presidente da Mesa, bem como aos demais integrantes e Deputados presentes.

Eu vou fazer uma pequena apresentação. O condutor desta audiência é o Presidente Paulo Márcio. A Autoridade de Governança do Legado Olímpico — AGLO foi criada justamente para conduzir os assuntos relacionados ao legado.

Então, eu vou falar o que o Ministério fez desde que assumimos o Ministério, em maio do ano passado, e o que foi feito até a criação da AGLO. Automaticamente,



vai ficar bem claro onde estamos e para onde vamos com os próximos passos que o Sr. Paulo Márcio vai demonstrar.

A gente fala muito do Parque Olímpico da Barra, mas também temos o Parque de Deodoro, que é também um ponto importante a ser levantado.

(Segue-se exibição de imagens.)

Eu fiz um escopo e coloquei as quatro Arenas sob responsabilidade da AGLO: as Arenas 1, 2, o Velódromo e o Centro de Tênis. Ali está a capacidade de cada uma e o que pode ser realizado nelas.

Com relação a Deodoro, nós também temos essas Arenas expostas aí no quadro. Isso já é uma evolução. Nós assinamos um acordo de cooperação junto com o Exército. Temos um Comitê Técnico com membros do Exército e do Ministério do Esporte. Também temos a presença da AGLO nesse Comitê. Nós temos buscado incessantemente a criação de um calendário. Até outubro deste ano, nós vamos desenvolver o calendário do ano que vem. Já estamos indo para a 6ª reunião desse Comitê, que se reúne uma vez por mês. Deodoro já tem 80% de sua capacidade em utilização. Na semana passada houve campeonato de judô e de tiro. Então, Deodoro está sendo bem utilizado pelo Exército brasileiro, que é quem operacionaliza as instalações daquele local, em parceria com o Ministério do Esporte.

Nós também temos no Rio de Janeiro os centros de treinamento, que também são um legado das Olimpíadas. Neste ano de treinamento eles foram utilizados para o aquecimento das equipes que jogaram nas Olimpíadas. Ou seja, estão em pleno funcionamento. Faço um convite à Comissão para visitar esses centros. O Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes — CEFAN tem um ginásio de levantamento de peso de primeiro mundo. Já houve algumas competições lá.

Temos que levar também em consideração esses centros que estão sendo utilizados também em parceria com o Ministério do Esporte, mas operacionalizados pelas Forças Armadas. Estão envolvidos o Exército, a Marinha e a Aeronáutica e já estão em pleno uso e condições perfeitas.

Além disso, nós temos o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem, que fica na UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro. Também foi um legado para o Brasil. Algumas Olimpíadas costumam usar instalações que não eram



permanentes, como foi feito aqui. Esse laboratório é um dos mais modernos do mundo e onde são desenvolvidas pesquisas científicas. Eles o utilizam nos esportes dentro do Brasil e podem receber do exterior. Isso ajuda muito o esporte brasileiro. Quando a gente pensa em legado, a gente pensa muito em instalações esportivas, equipamentos, mas também tem a parte de legislação. A Olimpíada também proporcionou esse lado interessante.

Houve uma evolução muito grande na parte de dopagem. Foi criado um Tribunal Antidopagem e a Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem, que é uma Secretaria do Ministério. O nosso Secretário Rogério, ex-judoca, está à frente disso. Então, isso tudo evoluiu bastante. É mais um legado que ficou para o Brasil, especialmente para o Rio de Janeiro — essa instalação também já está em pleno uso.

Finalizando, eu fiz uma *timeline*, uma cronologia de quando nós começamos, no ano passado. Em agosto de 2016, nós entregamos um plano de legado para o TCU com um cenário. Mas vale reforçar aqui que foi um trabalho hercúleo por parte da equipe do Ministério do Esporte. Isso aí já era para ter sido apresentado desde 2009, quando o Brasil foi escolhido para sediar as Olimpíadas. Nós apresentamos isso em 50 dias. Tivemos algumas mudanças de cenário, mas o Ministério continuou trabalhando.

Porém, em 23 de dezembro, nós fomos surpreendidos pela Prefeitura, porque a licitação foi fracassada, como o Presidente Paulo Márcio falou. O Ministério não fugiu. De forma proativa, assumiu as instalações esportivas da Barra. Em razão de ter havido investimento federal alto naquela região, o Ministério assumiu essa responsabilidade. Foi um enorme desafio, mas gerou enormes oportunidades também para todos nós.

Em seguida, no dia 26, já foi criado o grupo de trabalho. Esse grupo de trabalho foi coordenado pelo próprio Presidente Paulo Márcio. O Pedro, que é o diretor-executivo do parque, também fazia parte do grupo de trabalho e coordenava todos esses trabalhos junto com ele. Eles estão à frente hoje do Parque Olímpico da Barra.

No dia 5 de fevereiro, mais ou menos 50 dias após assumir essa gestão, nós fizemos o primeiro evento-teste para ver as dificuldades, ver como ia ser conduzido



dali para frente. Fizemos isso em parceria com a Confederação Brasileira de Voleibol — CBV. Foi um evento muito interessante. Vimos as dificuldades que um evento que geria um parque e o dia a dia da... O Ministério do Esporte está muito ligado à política pública não na operacionalização, mas nós vimos as oportunidades que poderiam surgir dali.

No próprio dia 6 — e no dia 5 também do (*ininteligível*) evento —, nós assinamos um acordo de cooperação com o Comitê Olímpico do Brasil, com o Comitê Brasileiro de Clubes e com a Confederação Brasileira de Clubes, visando a ocupação no Parque Olímpico da Barra. Ninguém melhor do que esses atores para falar conosco quais seriam as melhores formas de utilização daquilo ali, para mostrar um calendário, para poder centralizar as competições deles naquela região. Esse acordo de cooperação vem sendo trabalhado hoje pela AGLO e já está demonstrando resultado — o Paulo Márcio vai falar sobre os eventos que estão sendo agendados.

No dia 6, nós assinamos o acordo de cooperação com o Exército Brasileiro. Nesse acordo, foi feita uma inovação. O comitê técnico, como eu falei anteriormente, tem membro do Ministério e do Exército Brasileiro. Por que foi criado esse comitê? Porque durante as discussões, durante os contatos com as confederações, nós sempre víamos muita resistência por parte das confederações com relação ao Exército, pois eles têm regras diferentes para a utilização daqueles locais. Com esse comitê, nós conseguimos ficar mais próximos do Exército e minimizar esses atritos que podem ocorrer.

Hoje, como eu falei anteriormente, já estão sendo utilizadas também as instalações. O tiro já as utiliza bem, o hipismo já as utiliza. Já está em finalização um acordo de cooperação com o hóquei sobre grama para eles utilizarem-nas. A equipe de futebol americano do Fluminense já as utilizou. Na Arena da Juventude, houve uma competição de judô no final de semana. Então, as coisas estão acontecendo, não no tempo que nós imaginamos, como o Presidente Ezequiel falou, mas mais rápido do que aconteceram em qualquer outra cidade que sediou uma Olimpíada. É isso que tem que ficar claro.

Para quem não foi ao Parque Olímpico, esclareço que ele é muito grande. Então, ele precisa ter vida. Só com competição e treinamento, o local parece estar vazio, porque ele é muito grande. Então, dando continuidade ao acordo de



cooperação, no dia 20 de fevereiro, o Ministério do Esporte, já querendo dar vida, humanizar o espaço, transferiu sua representação, que era em Botafogo, para o Parque Olímpico da Barra. Isso já deu uma movimentada muito grande, já humanizou o parque. Assim, as coisas acontecem de uma forma muito mais dinâmica, uma vez que todos estão muito próximos no parque, e, com isso, já se ganha uma agilidade muito grande na ocupação das instalações.

Finalizando, depois de todo esse caminho percorrido, nós vimos que tínhamos que criar uma *longa manus* do Ministério para operacionalizar esse dia a dia do parque, e foi criada a Autoridade de Governança do Legado Olímpico — AGLO, que está conduzindo de forma brilhante o Parque Olímpico. O Presidente Paulo Márcio vai poder falar hoje sobre os passos que eles estão dando. Nós estamos em contato constante com eles, que nos passam relatórios, além de fazermos reuniões periódicas para ver os programas do Ministério que podem incrementar a utilização do parque. Eu acho que o caminho está aí. Agora, o Paulo Márcio, nas próximas considerações que vai fazer, poderá mostrar para os senhores, de forma mais clara, a importância que a AGLO tem hoje na condução do legado olímpico.

Acho que o Ministério do Esporte, de maio até hoje, totalizando 1 ano, avançou muito no tema Parque Olímpico e legado. E nós estamos dispostos a continuar fazendo isso de forma incessante, porque sabemos que a população e todos estão de olhos muito atentos para isso.

Encerro por aqui, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, então, Sr. Rodrigo de Carvalho, Chefe da Assessoria Especial de Projetos do Ministério do Esporte, pela brilhante participação.

Nós vamos voltar a palavra ao Sr. Paulo Márcio Dias Mello, Presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico, que falará diretamente do Centro Olímpico de Tênis no Rio de Janeiro.

A imagem já está lá.

O SR. PAULO MÁRCIO DIAS MELLO - Deputado, voltei, só que agora estou no nosso Centro Olímpico de Tênis.

Vou dar continuidade ao que meu amigo Rodrigo estava explicando para o senhor. A questão é que há muita informação, e nós acabamos ficando com muito



pouco tempo para falar sobre o que já foi feito e o que precisa ser feito, mas vamos resumir ao máximo para passar para as pessoas a maior quantidade de informação no menor tempo possível.

Na verdade, aqui no tênis, assim como aconteceu em outras instalações olímpicas, nós tivemos que fazer algumas adequações.

Em janeiro, quando a União montou uma equipe de transição e nós assumimos, a primeira medida minha e da minha equipe foi fazer um evento-teste, e nós o fizemos em parceria com a Confederação Brasileira de Voleibol. Como nós não tínhamos ainda um calendário para as nossas instalações de tênis, essa parceria nos trouxe um primeiro evento de vôlei de praia, o desafio Gigantes da Praia, um evento que contou com campeões mundiais de vôlei. Foi um evento realizado em um domingo, Desafio dos Gigantes. Foi um grande sucesso. A partir dali começamos a entender quais eram as necessidades e adequações mais urgentes que proporcionassem a realização de outros eventos. Entretanto, o que nós buscamos mais nesse primeiro evento foi saber como iríamos transpor essas dificuldades em curto espaço de tempo.

Sabemos que às vezes é muito difícil a administração pública conseguir resolver em curto espaço de tempo problemas, por exemplo, de pequenas obras ou estruturas. Nós tivemos a ideia — eu e a minha equipe — de exigirmos contrapartidas dessas federações e confederações que quisessem utilizar as arenas. O que elas podiam trazer em prol do nosso Legado?

Só para dar uma explicação, nós tínhamos no tênis 10 mil lugares na época da Olimpíada. Com a retirada das estruturas móveis todas, nós passamos a ter 7,5 mil lugares. Com a retirada dessas estruturas móveis, nós ficamos, por exemplo, sem guarda-corpo. Não havia previsão de guarda-corpo nas estruturas móveis montadas que foram retiradas. Sem esse guarda-corpo nós não traríamos nossa população e qualquer tipo de segurança, o que inviabilizaria a utilização dessa instalação.

Então, em um primeiro momento com a CBV, a primeira medida que nós tomamos, que foi muito bem recebida em benfeitorias para o Legado, foi o pedido para a colocação de guarda-corpo nessa estrutura. Foi muito legal, Deputado, porque em 12 dias eu vi uma arena que estava com alguma deficiência de guarda-



corpo ser suprida por uma confederação que fez um grande evento. Isso me animou muito e me deu a ideia de continuar fazendo isso com todas as arenas sempre que for possível evidentemente, deixando claro que aquelas federações e confederações que não tiverem possibilidade financeira de fazer isso, nós vamos proporcionar da mesma forma a utilização, ou até mesmo buscar parceria para que isso seja complementado.

Logo depois, na arena de tênis, nós tivemos recentemente há cerca de 1 mês um campeonato mundial, uma etapa do campeonato mundial de vôlei de praia, que foi também muito bacana, televisionado. Foram 4 dias de evento com campeões mundiais, gente do País inteiro, pessoas muito emocionadas. Todos os atletas elogiando bastante tudo que conseguimos trazer e fizemos nesse período de adequação do modo jogo para o modo legado.

Agora, nós temos um calendário com o tênis. Toda essa areia que os senhores viram aqui será retirada, transferida lá para fora, para uma parte da nossa quadra de tênis exterior. Aqui serão realizadas competições com a modalidade específica de tênis.

O nosso maior desafio, o meu maior sonho — imagino que seja também dos cariocas e dos brasileiros — é trazeremos o Rio Open, esse grande evento que é feito no Rio de Janeiro. Se eu não conseguir trazê-lo no ano de 2018 por uma questão de adequação que eles estão fazendo dentro de uma federação internacional, retirando talvez a quadra rápida, que é quadra de saibro para a quadra rápida, que é a que temos disponível, com certeza em 2019 a possibilidade de isso acontecer é muito grande. A minha equipe tem trabalhado para que esses eventos de tênis aconteçam.

É importante dizer que a Confederação Brasileira de Tênis tem a intenção de trazer sua sede para cá. Temos a intenção de montar a seda da Confederação Brasileira de Tênis. Em todas as explicações que eu der, Deputado, eu quero deixar claro que não nos preocupamos somente com o esporte de alto rendimento. É preciso que nós nos preocupemos também com o esporte de base, o esporte educacional e de participação da população ao nosso redor.

Inclusão social é retirar as nossas crianças da rua, trazê-las para cá com as confederações para terem aula naquelas modalidades que elas gostam e mostrar a elas como funcionam as regras do jogo. Também temos desenvolvido esses



programas sociais. Nós já tivemos aqui o Brincando com Esporte, que aconteceu no mês de janeiro, na Arena 1 — depois eu vou explicar. Nós temos aqui outros projetos relacionados especificamente a essa Arena de Tênis, não só a competições, mas também a eventos não esportivos. Se for necessário colocar aqui festivais, com essa beleza que temos no tênis, certamente será possível adaptar isso para que a população tenha consciência de que esse legado não está abandonado. Se ele precisa ainda de uma adequação melhor, não é o que nós esperamos, como o senhor sempre me disse nas suas visitas, é muito belo. Eu tenho hoje capacidade de receber as pessoas e fazer grandes eventos.

Como o meu colega Rodrigo disse, nós assinamos três termos de cooperação que já estão sofrendo resultados. Nós já temos mais de 25 eventos solicitados em todas as modalidades esportivas. Então, isso é muito importante.

Eu apresento aqui a Arena de Tênis. Espero que um dia vocês possam vir aqui visitar a gente, ver isso tudo ao vivo, pessoalmente, como o Deputado fez com a Comissão do Esporte. Eu estou à disposição de vocês para tirar qualquer dúvida acerca dessa instalação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado. Foi muito boa a explicação diretamente do Centro Olímpico de Tênis do Rio de Janeiro, feita pelo nosso Paulo Márcio Dias Mello, Presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico, que vai estar conosco até o final da nossa audiência, trazendo novos esclarecimentos de vários lugares ainda da Cidade Olímpica.

Quero, neste momento, ouvir o Sr. Maurício Mendes Pinto. Pode-se posicionar de pé, porque é até melhor para a transmissão. Vamos ouvi-lo. V.Sa. tem 10 minutos para sua exposição.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Obrigado, Deputado! Agradeço pelo convite em nome da Subsecretária Patrícia Amorim. Obrigado a todos os componentes da Mesa e autoridades presentes.

Quero dizer que, para nós da Prefeitura, a gente entende essa preocupação de todos com as instalações esportivas, mas o legado, para nós que somos da cidade e para mim especialmente, que sou técnico da Prefeitura, sou professor de



Educação Física da rede, tem uma inteligência por trás, para que esse Parque Olímpico seja usado na sua totalidade.

Desde 2010, um ano depois da escolha da cidade para ser sede das Olimpíadas, a gente desenvolveu um projeto, chamado Ginásio Experimental Olímpico, uma escola vocacionada para o esporte, de horário integral, onde as crianças treinam e estudam, porém só no ensino fundamental. O Parque Olímpico, para a gente, será a culminância e a continuidade desse projeto que acontece nas quatro escolas e nas 24 vilas olímpicas de que a gente dispõe na cidade para fazer a transição desses alunos de projetos sociais e de base para o alto rendimento.

Passe o vídeo do YouTube, por favor. É só uma apresentação para vocês conhecerem o ginásio. *(Pausa.)*

(Exibição de vídeo.)

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Aqui são vilas olímpicas. A gente construiu escolas dentro dessas vilas olímpicas.

Essa é a unidade de Pedra de Guaratiba. *(Pausa.)*

Esses alunos estudam as disciplinas curriculares em horário integral e treinam. Não é um projeto de contraturno. Eles treinam e estudam de manhã e de tarde. Eles dispõem de cinco refeições, cinco tempos semanais de inglês.

Esta é a unidade do Caju. *(Pausa.)*

Esta é a unidade de Pedra de Guaratiba. *(Pausa.)*

Esta é a unidade da Ilha do Governador, a última que a gente construiu.

Então, esse projeto tem o objetivo de captar na rede municipal os alunos com aptidão esportiva e dar oportunidade a eles de ter uma escola preparada para fornecer todas as condições para que eles treinem e estudem. A gente conhece muitos atletas de alto rendimento que tiveram essa dificuldade. Em determinado momento da vida, eles têm de escolher se estudam ou treinam. Então, toda a metodologia da escola é preparada para formá-los nesses três aspectos: comportamental, acadêmico e esportivo. Se um desses três aspectos estiver desequilibrado, a gente precisa corrigi-lo o mais rápido possível.

Todos os professores têm dedicação exclusiva e ficam 40h na escola. É um projeto único na rede de educação do Brasil. A gente não conhece nenhum projeto



de educação, nem da rede privada, que oferece o que o projeto disponibiliza desde 2009.

Na verdade, a gente quer que essas crianças que saiam daí ocupem o equipamento Parque Olímpico, que é composto não só da Arena 3. Em parceria com o Ministério, a gente está desenhando a entrada deles pela Arena 3, fazendo um processo de desenvolvimento com o tempo que eles atingem o alto rendimento, para que a gente possa entregá-los ao Ministério.

Essa é a nossa Arena 3 que a gente recebeu. *(Pausa.)*

Isso foi como a gente recebeu a Arena em março. Vocês devem saber que nós tivemos uma transição de Governo no Rio de Janeiro. A gente recebeu a Arena em março e ela estava desse jeito. *(Pausa.)* A gente fez algumas adaptações e limpezas. Hoje a Arena já está bastante diferente. A gente está fazendo parceria com as federações. Vocês podem ver que as paredes já estão recebendo identificação visual com as marcas da Prefeitura.

A gente faz eventos com a rede municipal regular, para que eles possam conhecer esse equipamento e esse projeto que a gente quer oferecer para eles. A gente faz eventos também de lazer. A gente abre para o público. A vila olímpica fica, no final de semana, aberta. As pessoas que vão correr e caminhar com suas famílias têm acesso às instalações.

Ali é um exemplo de uma aula de tai chi chuan que aconteceu no Dia das Mães.

Aí são todos os materiais que a gente recebeu. Esse piso era da Arena de Handebol, que vai ser desmontada. A gente pegou esse piso de Handebol e montou na Arena 3.

Ali é o equipamento de ginástica do Ministério do Esporte que estava na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com a Federação de Ginástica do Rio de Janeiro. A gente já montou esse equipamento na Arena também. *(Pausa.)*

Aí são as oficinas que a gente já realizou com as Confederações de Badminton, Tênis de Mesa e Tênis.

Aí é o campeonato interestadual. Já aconteceram duas etapas na Arena, utilizando todo o equipamento de legado da Olimpíada, os separadores azuis, essas mesas. Isso tudo foi usado durante a Olimpíada.



Na parte inferior do vídeo, vocês podem ver que o equipamento de ginástica já está montado. Esse equipamento é de alto rendimento, utilizado nos campeonatos mundiais de ginástica.

Aí está a nossa parceria estratégica com a Federação de Ginástica. Ali está um ringue que foi utilizado durante a Olimpíada, para aquecimento, pela Confederação de Boxe. A Confederação de Badminton vai usar a arena como centro de treinamento. A Federação de Futsal já está realizando as suas rodadas do Campeonato Estadual na arena também.

Aí está um pouco da repercussão desse pequeno período em que estamos lá. O COE já fez algumas matérias sobre a reabertura da arena. Um outro *site* de notícias olímpicas também dá destaque. Aí está um outro pequeno vídeo de uma reportagem que foi exibida.

Para nós, da Prefeitura, é importante deixar claro que legado para nós não é só instalação. Instalação é muito importante. Sabemos da dificuldade do desenvolvimento do esporte de base no Brasil. Não temos ainda uma política clara.

Quero aproveitar para agradecer ao Secretário de Alto Rendimento, Luiz Lima, que está dando uma força muito grande para que levemos esse modelo do GEO para outras cidades do Brasil, em parceria com o Ministério da Educação.

Estamos numa conversa bem avançada com o Ministro Mendonça para que possamos implementar essa metodologia que foi utilizada no Rio de Janeiro em outras cidades, porque sabemos que só temos alto rendimento de qualidade se tivermos um esporte de base estruturado. Estruturando essas ações e conectando os projetos, o sucesso vai ser muito maior.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado ao Sr. Maurício Mendes pela exposição. Ele está representando a Subsecretaria Municipal de Esportes e Lazer do Rio de Janeiro.

Com a palavra o nosso querido companheiro Sr. Arthur Repsold, representante da GL Events, gestora da Jeunesse Arena., que dispõe de 10 minutos para a sua exposição.

O SR. ARTHUR REPSOLD - Boa tarde a todos. Boa tarde, Deputados.



Muito obrigado pelo convite de participar desta audiência. Acho que a oportunidade é importante.

(Segue-se exibição de imagens.)

O que nós somos? O que é a GL? A GL é uma empresa francesa de capital aberto na Bolsa de Valores de Paris. Nós administramos três espaços no Brasil: Riocentro, desde 2006; São Paulo Expo, antigo Centro Imigrantes, em São Paulo, que foi inaugurado há 1 ano, uma concessão do Governo de São Paulo; e a antiga HSBC Arena, que agora se chama Jeunesse Arena, desde 2007. Dentre as atividades que nós mantemos no Brasil, esses três espaços são geridos por nós.

Nós nos candidatamos na época do Aviso Público de Manifestação de Interesse. A Prefeitura fez um APMI para que fosse dado um destino ao Parque Olímpico, para que se fizesse um estudo sobre ele, e nós fomos escolhidos para fazer esse estudo. Fizemos o estudo do APMI, mas uma série de pré-requisitos da Prefeitura, algumas obrigações que foram colocadas na época, tornou o modelo inviável, visto que, sem as obrigações, já seria muito difícil conseguir dar sustentabilidade ao Parque Olímpico. Eu vou explicar por quê.

Aqui, a contribuição que eu quero dar é falar do ponto de vista de uma empresa privada que tem a gestão de espaços concedidos, espaços de esportes e espaços de eventos, dizer quais são as dificuldades que eu estou vendo que estão sendo enfrentadas nas diversas esferas e como nós vimos esse espaço. Vou me restringir também ao Parque Olímpico, que foi a área em que nós fizemos o estudo. Não fizemos nenhum estudo das áreas de Deodoro, então, eu não tenho conhecimento para falar sobre esses espaços.

Em relação ao Parque Olímpico, eu também não gosto de tratá-lo como um todo. Eu gosto de tratar o Parque Olímpico como cada um dos equipamentos, porque eles têm características diferentes e soluções, do nosso ponto de vista, diferentes.

A área de tênis talvez seja a mais fácil de todas. Existe uma demanda de centros de treinamento de tênis. A cidade tem carência desse tipo de espaço, o Brasil tem carência desse tipo de espaço. O espaço tem baixo custo de manutenção, porque é aberto, e é um espaço, do nosso ponto de vista, de simples solução, seja privado, seja de gestão pública.



O velódromo tem demanda. Não existe outro velódromo dessa qualidade. É importante que o País tenha um velódromo desse padrão, mas ele não é sustentável. O velódromo tem um custo de manutenção muito alto, tem a necessidade de que se mantenha um sistema de refrigeração durante 24 horas por dia. Então, necessariamente, através de alguma forma, ele tem que ter algum tipo de apoio financeiro para que se mantenha viável. É um equipamento caro, de manutenção cara, mas também é único. É importante para o País que ele seja mantido, do nosso ponto de vista.

Agora nós vamos para as arenas. Eu falei de dois equipamentos, e estão mais três aí. A Arena Carioca 3, que é a arena pequena — a numeração mudou, mas eu acho que é isso o que vale —, tem uma solução da Prefeitura muito boa, que está sendo dada. Foram retiradas completamente as arquibancadas, e ela está sendo usada, inicialmente, mais como uma escola permanente, mas também está sendo usada como um centro de treinamento, em coordenação com os demais centros da Prefeitura. Então, é uma boa solução, o espaço é adequado para isso. Há alguns problemas técnicos, de sistema de ar-condicionado, que é o mesmo, de energia e tal, mas problema resolvíveis, não muito complexos.

A Arena 2 tem uma destinação de centro de treinamento. Estão sendo feitos os convênios com o Ministério e com as Confederações.

Vou falar da Arena 2 e da Arena 3. Onde está o grande problema no Parque, do nosso ponto de vista? Justamente na gestão desses dois espaços, porque eles não foram construídos para isso. Eles foram construídos para ser centros de competição. Então, eles têm que sofrer uma adaptação grande. Um centro de treinamento, por exemplo, para funcionar bem, precisa ter uma acomodação, hospedagem. O atleta tem que morar lá, tem que estudar lá. Ele faz a sua refeição lá, ele dorme lá, ou dorme muito próximo. Então, não há essa estrutura em nenhuma delas. No projeto inicial, existia uma previsão de fazer um centro de acomodações para os atletas.

Por outro lado, talvez o ponto mais importante disso tudo, não adiantar dar um destino a alguma coisa que não tenha demanda. Hoje o Rio de Janeiro tem duas arenas: o Maracanãzinho, que está fechado desde abril de 2016; a nossa, que está



funcionando, ficou fechada durante as Olimpíadas; e a Arena Carioca 1, arena grande que está sendo remodelada e preparada.

Com o Maracanãzinho fechado, para os senhores terem uma ideia porque estou falando de mercado, nós temos capacidade de triplicar a quantidade de eventos. Hoje nós estamos sozinhos no mercado e oferecemos para esportes, para eventos. Eu teria capacidade de realizar três vezes mais eventos. Eu tenho uma taxa de ocupação de cerca de 20% apenas. Por que só temos 20% na Jeunesse Arena? Porque não há demanda, não existe essa quantidade de eventos. Poderia haver 200 dias de eventos, mas nós temos 40, 50 por ano.

Nós estamos prontos, equipados. Fizemos um acordo com o voleibol e cedemos o espaço, deixamos que escolhessem as datas. Só em uma data houve conflito. Todos os jogos do Rexona foram lá. Houve só uma data que eles não puderam realizar o jogo porque havia outro evento.

Por que acontece isso? Existe excesso de oferta. A cidade de São Paulo, por exemplo, tem um ginásio pequeno, o Ibirapuera, Minas Gerais tem um, o Mineirinho, antigo. Outras cidades do Brasil têm, se formos verificar veremos que estão cheias. O Rio de Janeiro vai passar a ter três? Nada mais vai acontecer, não vai haver mais evento, vai se dividir por três.

Esse era o nosso problema, era a nossa visão quando fizemos a PMI. Precisávamos dar outra solução. Nós fomos procurar diversos mercados para ver realmente o que faltava, qual era a carência. A carência é de Centro de Treinamento. Eu visitei o centro de treinamento da Colômbia, é espetacular. Se os senhores procurarem a Colômbia no quadro de medalhas verão que ela tem subido e quase encostado no Brasil. A Colômbia não tinha nenhuma representatividade e tem crescido em cima de centros de treinamento de alto rendimento, até de atletas que estão indo para o alto rendimento.

Portanto, a grande solução ali é o que está sendo feito na Arena 2. No nosso ponto de vista deveria ser feito nas Arenas 2 e 3 porque com mais Centros de Treinamento, com o que o COB, que gere mais um equipamento no Parque Olímpico, o Parque Aquático Maria Lenk, que está funcionando muito bem, o taekwondo está funcionando bem, estão promovendo eventos de natação, há área médica, laboratórios. Enfim, funciona muito bem. Com o Parque Maria Lenk, com o



treino de vários esportes viabilizaria a construção de um centro de acomodações de atleta, de um refeitório comum de atleta e aquela área passaria a ser um centro de treinamento. As duas arenas seriam usadas para isso.

São necessárias adaptações, porque elas não foram preparadas para isso, como também seriam necessárias adaptações para fazer com que servisse para evento de competição. No nosso caso não conseguimos sustentabilidade na bilheteria dos eventos. Para os senhores entenderem, uma arena fechada gera custos de ar-condicionado e de eletricidade muito maiores do que um ginásio aberto, sem refrigeração ou mesmo um centro de tênis. Além disso, as legislações são bastante complexas em termos de posto de médico, de UTI, de segurança, de gratuidade.

Como se viabiliza economicamente uma arena? Por meio da venda de camarotes, de patrocínios, de parcerias. Nos espaços que há teria que ser construído tudo isso, teriam que ser construídos camarotes, teria que haver um novo investimento para ser transformado em local de eventos, o que não se justificaria porque a cidade está suprida de local de eventos. O Maracanãzinho vai reabrir, foi todo reformado, houve um grande investimento. Já há duas arenas completamente equipadas na cidade. E, como eu disse, não estão cheias.

Mais um ponto. Nós não víamos viabilidade nisso. Então, do nosso ponto de vista essa linha de fazer acordos com as federações, como a de tênis, sem um centro de treinamento, para que permitam aos atletas se desenvolverem...

Esqueci-me de citar que dentro da Jeunesse Arena nós temos um Centro de Treinamento de Ginástica Olímpica, que foi de onde saíram os campeões, eles foram treinados lá. Várias medalhas saíram dali, já que eles tinham um centro de treinamento de alto nível com tudo, o COB montou a escola, eles só dormiam do outro lado da rua, mas havia tudo lá dentro, era todo equipado. Isso o País tem pouco, o Rio de Janeiro tem pouco. Do nosso ponto de vista, seria mais bem utilizado. Foi isso que propusemos na PMI, mas depois foi alterada porque precisavam resolver outros problemas. A licitação esvaziou devido a esse desequilíbrio do modelo proposto.



Basicamente é isso. Esse é o nosso ponto de vista, como eu falei empresarial um ponto de vista empresarial, porque acho importante que uma das intenções passe para uma PPP, um modelo de gestão conjunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado ao Sr. Arthur Repsold, que representa brilhantemente a GL Events, gestora da Jeunesse Arena. Muito obrigado por sua bela participação.

Vamos, então, falar diretamente com o Rio de Janeiro, novamente com o Presidente da AGLO — Autoridade de Governança do Legado Olímpico, Sr. Paulo Márcio Dias Mello. Ele está nas Arenas 1 e 2. Vamos ouvi-lo.

O SR. PAULO MÁRCIO DIAS MELLO - Isso mesmo, Deputado. Agora chegamos à Arena 1, como eu disse ao senhor e a todos os que estão me ouvindo. Todas as instalações sofreram adaptações do modo jogo para o modo legado. Houve necessidade — já estava previsto isso no plano de trabalho — de desmontagem de estruturas, na Arena 1, na Arena 2, na Arena 3 e no Velódromo. Enfim, todas elas. Essa talvez tenha sido a arena que mais sofreu esse tipo de intervenção. Aqui havia para a época das Olimpíadas aproximadamente 14.500 lugares, hoje há apenas 6.500 lugares. Aquelas cadeiras que se via do lado de fora, quando diziam que o legado olímpico estava abandonado, não era, era um processo de desmontagem. Os Jogos Paraolímpicos terminaram no dia 16 de setembro, depois se iniciou o processo de desmontagem de todas as instalações. Daqui a pouco vou apresentar a vocês a Arena 2. A Arena 3, se não me engano, a Prefeitura terminou só agora, em fevereiro, de desmontar completamente. Nesse período de adaptação não havia como permitir que pessoas circulassem, não havia como permitir que eventos fossem realizados sem que colocássemos a vida dos atletas e da própria população em risco. É preciso haver segurança.

Aqui foi o final do nosso basquete. Essa arena ficou lotada, era a maior que havia. Hoje vocês estão vendo, quando eu dizia do programa de inclusão social, toda a montagem que estamos fazendo com o piso que também ficou do legado, que foi usado para o rúgbi na época das Paraolimpíadas. No sábado, teremos os Jogos da Baixada, um evento realizado há 20 anos, com a participação de 13 Municípios. Aqui vai ocorrer a inauguração da 21ª edição dos Jogos, na qual teremos campeonatos de futebol e de handebol. Estamos montando toda essa



estrutura. Há a previsão de que tenhamos a presença de aproximadamente 3 mil pessoas. Várias autoridades, várias crianças, vários adolescentes da Baixada vão comparecer a essa primeira disputa, na inauguração dessa etapa dos Jogos da Baixada.

Agora eu vou caminhando com os senhores até a nossa Arena 2. É um pouco impactante o que se vê, se comparado com todas as outras arenas, porque não só foram desmontadas todas as estruturas de cadeiras, mas também foram desmontadas as estruturas móveis que existiam lá.

Num primeiro momento, houve a retirada do *drywall*. Por isso, a imagem pode passar uma sensação de abandono, mas a arena não está abandonada, está tão somente sendo preparada para um embelezamento.

Há, na nossa Arena 2, a previsão de uso para a prática de treinamentos de modalidades multiesportivas. Ela pode ser usada também para feiras de livros, feiras de moda, enfim, para eventos não esportivos. Um dos nossos objetivos é trazer esses eventos para a arena. Para isso, ela só precisa ser embelezada. Como eu vou fazer isso? Por meio de parcerias que temos buscado: eu cedo o espaço e, de alguma forma, as pessoas entram com essas benfeitorias como contrapartida.

Assim, num curto espaço de tempo, conseguimos resolver o nosso problema de adequação e de embelezamento e, ao mesmo tempo, não precisamos mais investir dinheiro público. Esse é um dos nossos objetivos, que caminha junto com a realização de uma pauta. Quanto menos investimento público nós tivermos aqui, melhor será para todos, inclusive para a nossa população, evidentemente.

Agora estamos nos direcionando para a nossa Arena 2. Aqui, à esquerda dos senhores, foi retirado o *drywall*, que já está armazenado e será repostado assim que nós conseguirmos verba para a contratação de pessoal que faça essa mudança. Isso vai acontecer num curto espaço de tempo.

Quero já anunciar para os senhores que nós vamos ter aqui o *Rock in Rio*. (*Falha na gravação.*) A equipe tem buscado uma parceira para trazer, juntamente com o *Rock in Rio*, um evento chamado *Comic Con*. Esses eventos internacionais serão realizados tanto na Arena 1, quanto na Arena 2, que é este centro de treinamento multimodalidades que está sendo preparado.



Como os senhores podem ver, com a retirada dessas arquibancadas móveis, foi retirado também o *drywall*. Na parte de cima, todas as cadeiras foram retiradas. Neste momento, não há previsão para essas cadeiras serem recolocadas. Deputados, ela vai servir, única e exclusivamente, como centro de treinamento. Isso é o que nós pretendemos fazer aqui.

Evidentemente esses treinamentos não vão se realizar só como preparação dos nossos atletas para as Olimpíadas ou eventos internacionais, mas também como forma de inclusão social. Eu tenho a intenção de trazer para cá algumas escolinhas de diversas modalidades, mesmo que temporárias, como eu havia dito. Podemos montar isso aqui. Eu tenho um espaço muito grande para fazer esse tipo de projeto de inclusão social, em parceria com a iniciativa privada, para o incentivo ao esporte.

Acredito que o esporte seja a porta de entrada para a solução dos nossos problemas de segurança pública. Não vejo mais outra saída. Precisamos investir nisso. O Ministério do Esporte tem feito muitos projetos de inclusão social e tem contribuído muito para avançarmos nesse setor.

Aqui eu mostro as duas arenas para os senhores. Saindo daqui, nós vamos para o velódromo.

Eu me coloco à disposição dos senhores para prestar qualquer esclarecimento acerca dessas duas arenas.

Obrigado mais uma vez, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado, Sr. Paulo Márcio. O senhor está sendo brilhante nas suas explicações.

Estamos participando, de forma inédita, de uma audiência pública diretamente da cidade do Rio de Janeiro, do Parque Olímpico, da Cidade Olímpica. São explicações interessantes, pois muitas pessoas não tinham esses dados. O Sr. Paulo vai ficar conosco durante toda a audiência pública, para prestar todos os esclarecimentos.

Agora eu queria ouvir a Deputada Flávia Morais, Presidente da Comissão de Legislação Participativa e uma das autoras dos requerimentos para a realização da audiência pública de hoje. Em seguida, nós gostaríamos de ouvir os Deputados que estiveram conosco *in loco*. A participação de S.Exas. será muito interessante.



Com a palavra a Deputada Flávia Morais.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Obrigada, Sr. Presidente.

Eu queria parabenizar a Comissão do Esporte pela iniciativa.

Juntamente com a Comissão de Legislação Participativa, esta Comissão, através desta audiência pública, traz essa inovação da teleconferência. Isso é muito importante, pois vai abrir a possibilidade de que tenhamos um acesso mais próximo das pessoas que não podem estar presentes nas audiências. Com isso, conseguimos ter uma participação mais efetiva, com custos menores, porque o deslocamento é caro e muitas vezes é bancado pela Comissão. Nós sabemos que essa inovação pode desonerar muito a Comissão.

Muitas instituições não conseguem vir às reuniões e fazem falta ao debate, à discussão. A teleconferência pode facilitar muito o acesso dessas pessoas a este Parlamento.

Parabéns, Deputado! Parabéns, Sr. Lindberg, Secretário da Comissão do Esporte!

A preocupação desta Comissão com o legado é muito pertinente. O momento é este. Neste momento em que o País vive tantas desilusões, tantas decepções, principalmente com a classe política, mas com a gestão como um todo, é muito importante acompanharmos esse legado e conhecermos as intenções do Município, do Ministério, das empresas parceiras, das federações, enfim, de todos os envolvidos, a fim de fazermos com que este legado tenha continuidade e seja útil ao povo brasileiro.

Nós visitamos outros países que sediaram grandes eventos mundiais e percebemos a importância do legado na formação de novos atletas e, principalmente, na cultura da prática de atividade física, para o fortalecimento da estrutura, como sempre falamos aqui.

Podemos ver esse modelo que a Prefeitura do Rio de Janeiro trouxe, no qual as escolas estão se beneficiando deste legado, no qual as crianças têm uma metodologia diferenciada, com a parte educacional e a parte esportiva. Nós temos dados que demonstram que o rendimento e as notas dessas escolas são maiores nas avaliações nacionais. Esses são dados muito positivos para o esporte.



Eu, que sou professora de Educação Física e defendo o fortalecimento do esporte nas escolas, fico muito satisfeita com o direcionamento que essas ações têm tomado. Nós precisamos do esporte de alto rendimento, mas precisamos também do esporte nas escolas, com o acesso a equipamentos como esses. Portanto, todas essas iniciativas são louváveis.

Talvez o grande desafio seja justamente o financiamento dessas ações, para darmos sequência a esse trabalho. Mas temos que trabalhar em conjunto. A Comissão está à disposição não só para acompanhar e cobrar, mas também para articular recursos no Orçamento, cuja aprovação passa por aqui, para que possamos garantir esse importante legado ao Brasil.

Estamos otimistas em relação ao legado, com o qual tivemos uma grande preocupação. Os Deputados da Comissão sabem que estamos discutindo sobre isso desde antes dos eventos. Talvez o legado seja mais importante do que a realização dos eventos. Nós trabalharemos firmemente para que o legado no Brasil seja referência mundial.

Agradeço ao Presidente a oportunidade de proferir essas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Deputada Flávia Moraes. É muito bom tê-la conosco.

Parabenizo V.Exa. pela brilhante iniciativa de apresentar o requerimento para a realização desta audiência pública. Creio que este é um momento que edifica e enobrece a Câmara e o Parlamento.

Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Deputado Marco Antônio Cabral.

O SR. DEPUTADO MARCO ANTÔNIO CABRAL - Sr. Presidente, primeiro, quero parabenizar V.Exa. pela maneira como vem conduzindo os trabalhos nesta Comissão, sempre com muita energia, fazendo questão de visitar os locais, fazendo questão de estar presente.

Eu queria cumprimentar o Sr. Rodrigo Carvalho, representante do Ministério do Esporte, e o Sr. Maurício Mendes, representante da Prefeitura do Rio de Janeiro. Quero mandar um abraço para a nossa Patrícia Amorim, grande craque do esporte. Cumprimento também a Deputada Flávia Moraes, que é sempre muito atuante, o Sr.



Arthur Repsold, um grande empreendedor do nosso Estado do Rio de Janeiro, e os demais colegas.

Nós ficamos muito felizes com esta audiência. Acredito que o Deputado Fábio vá corroborar o que vou falar aqui. Lá no Parque Olímpico, podemos ver o Ministério do Esporte atuando com firmeza. Na arena gerida pela GL Events, temos visto a realização de grandes eventos. Essa arena vem sendo muito bem utilizada na cidade do Rio de Janeiro. No sábado, nós tivemos um evento do UFC, com a arena lotada de milhares de espectadores.

Quero parabenizar também a Prefeitura pelo trabalho que vem fazendo ali. Aos poucos, as famílias vão começar a visitar mais o Parque Olímpico aos finais de semana. O Ginásio Experimental Olímpico é fundamental. Como o Dr. Maurício falou, trata-se de uma política pública pioneira, que começou na cidade do Rio de Janeiro e deveria se espalhar por outras capitais do País, como um auxílio ao ensino médio. Certamente haverá um excelente ambiente no Parque Olímpico.

Hoje eu apresentei dois requerimentos — serão analisados aqui na terça-feira da semana que vem — para visitarmos o Parque Radical de Deodoro, uma área muito importante, que vai agregar as comunidades de Deodoro, Ricardo de Albuquerque, Anchieta, enfim, todas as comunidades daquela localidade, que certamente vão utilizar o parque para a prática esportiva.

Pedi também uma audiência pública com o nosso Prefeito Marcelo Crivella, assim como já ocorreu com o Ministro Leonardo Picciani. Ele não precisaria vir a Brasília. A audiência poderia ocorrer no Rio de Janeiro. Na segunda-feira, estivemos juntos numa audiência sobre segurança pública com o Presidente Temer, e o Prefeito demonstrou ser favorável a esse encontro.

Acredito que, com a união de esforços da Prefeitura, do Governo Federal e da nossa Comissão, serão beneficiados não só o Parque Olímpico e o Parque Radical, mas todo o legado olímpico. Como o Dr. Arthur bem lembrou, a questão do Maracanãzinho tem que ser resolvida. Há também a questão do Centro de Treinamento de Remo, no Estádio de Remo da Lagoa, no qual foi investido recurso público.

Essa união de esforços vai fazer com que o legado seja cada vez mais utilizado, não só para grandes eventos, mas também para eventos sociais, como os



Jogos da Baixada, cujas edições passadas eu tive a honra de ajudar com incentivo do Estado, quando fui Secretário de Esporte. Além dos eventos comerciais e dos eventos sociais, precisamos tornar o espaço disponível para a utilização pelas famílias.

Os benefícios da infraestrutura já são muito visíveis, com o centro, o metrô, o BRT, etc. Em relação ao legado esportivo, os benefícios vêm sendo cada vez mais notados por todos os cariocas, por todos os fluminenses.

Agradeço a V.Exa., Sr. Presidente, e parabênizo os colegas pelo trabalho.

Peço licença para me retirar, porque tenho uma reunião com o Ministro Antonio Imbassahy, no Planalto. Antes ressalto que fico muito grato e muito feliz por participar de uma das Comissões mais atuantes da Câmara dos Deputados.

Parabéns, Presidente Ezequiel Teixeira!

Parabéns a todos pelo trabalho!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Também parabênizo V.Exa., que tem participado ativamente da Comissão e esteve conosco na visita que fizemos ao Parque Olímpico, no Rio de Janeiro.

Muito obrigado pela cooperação e pela amizade.

Concedo a palavra ao nobre Deputado João Derly.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Boa tarde, Sr. Presidente.

Cumprimento a Deputada Flávia Morais, autora do requerimento para a realização desta audiência. Cumprimento o Sr. Rodrigo, o Sr. Maurício, o Sr. Arthur e todos os que se dispuseram a estar aqui conosco. Cumprimento também o Sr. Paulo, que fala diretamente do Rio de Janeiro.

Primeiro, quero fazer uma crítica ao Comitê Olímpico Brasileiro por nos deixar sem conteúdo em relação a uma parte importante: o Parque Aquático Maria Lenk. Não sabemos ainda que ações estão sendo feitas no Time Brasil, dentro do Maria Lenk. Acho que seria importante que os representantes fizessem como os senhores, que se dispuseram a estar aqui.

Portanto, faço essa crítica ao Comitê Olímpico por não estar presente numa audiência pública tão importante como esta, que trata do legado olímpico. O Comitê Olímpico tem a função de gerir e de estar perto do nosso esporte olímpico. Não



estar presente prejudica um pouco o debate e a possibilidade de que saibamos um pouco mais sobre o legado.

Por outro lado, quero saudar os senhores que se dispuseram a estar aqui.

Eu tenho tanta coisa para perguntar.

Sobre a parte da Prefeitura, o Parque Aquático vai ser desmontado e já há previsão para que possa chegar uma piscina a Manaus. Pergunto se a Aeronáutica já tem local definido e se já se tem ideia dos outros três locais da construção das piscinas, depois que for desmontado o Parque Aquático.

Primeiro, então, pergunto se já há previsão de quando se vai desmontar o Parque Aquático e a previsão também... Salvador?

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - É bom sabermos que Salvador...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Ótimo. Se depois o senhor puder “publicizar” isso no microfone, fica mais fácil para nós.

A Arena do Futuro era do handebol. Vai ser desmontada para serem feitas escolas ou ginásios em escolas. É preciso tentar definir isso, ter a previsão de quando isso vai acontecer. Nessa parte, acho que era isso.

As Arenas 1 e 2, do tênis, pelo visto, têm o empenho, sim, do Ministério do Esporte. Estive há pouco tempo conversando lá no Ministério do Esporte sobre essas arenas, e há o empenho, até com corte, do Ministério de tentar dar uma resposta ao legado.

Isso acaba sendo um pepino que o Ministério está enfrentando, infelizmente. A ideia inicial era transformar o Parque Olímpico em uma universidade do esporte. Muito tempo atrás se falava disso, da universidade do esporte. E, no meio do caminho, enfrentamos diversos problemas, como o econômico, enfim. Um grande problema no nosso País, que é a corrupção, também tem prejudicado muito a continuidade do legado de algo tão importante.

Como esportista, eu fui um incentivador, um grande sonhador de que nós pudéssemos fazer esses grandes eventos. E, diante de tudo o que aconteceu e do quanto estamos perdendo de aproveitar ao máximo esses grandes eventos, vemos



que isso está escorrendo dos nossos dedos. E aí fica este sentimento: “*Poxa, será que isso vale a pena mesmo!?*”

Então, é preciso saber mais a fundo, por exemplo, sobre o velódromo. Tivemos um problema grande com o velódromo dos Jogos Pan-Americanos. Se eu não me engano, está desativado, com toda aquela madeira, o velódromo dos Jogos Pan-Americanos. Que fim vai se dar ao velódromo ali no Parque Olímpico?

Falo agora sobre os equipamentos utilizados: os tatames, nas competições... Eu vi ali que estão sendo utilizados os materiais da ginástica: trave, cavalo, etc. Pergunto se é a Prefeitura que está gerindo esse material; se esse material vai ser mesmo utilizado para treinamento; se nós vamos conseguir direcioná-los; se há um custo para poder utilizar esse material, como bolas. Também é importante termos definição disso. Eu vi que, na montagem da quadra, cada parte azulinha está para um lado.

Voltando ao laboratório, qual é o investimento para podermos manter o laboratório de avaliações? Estamos fazendo os testes. Temos quantitativos de testes, com os nossos atletas. Pergunto se há parcerias com as confederações e como tem funcionado. Acho que é importante. O Rogério tem feito isso com maestria. É um grande amigo meu, e ídolo também.

Como tem funcionado essa gestão do laboratório? Também gostaria de saber da atuação com os atletas e da função da cooperação entre o Comitê Olímpico, o Comitê Paralímpico e o Comitê Brasileiro de Clubes. Quais são as funções da cooperação dessas entidades para o Modo Legado?

Eu esqueci quem passou o vídeo das escolas. (*Pausa.*) Foi o Maurício. Maurício, em que época foram feitos os vídeos?

Qual é o valor gasto para que possamos manter uma arena aberta? Tivemos uma audiência pública, uns anos atrás, sobre as arenas do futebol após a Copa do Mundo. Precisamos ter noção de quanto custa fazer a manutenção dessas arenas. Nós recebemos, há pouco tempo, uma medida provisória que trata de cargos, de funções — a Medida Provisória nº 771.

Haverá um gasto de mais de 9,6 milhões de reais por ano com material humano, com pessoal. Eu queria saber quanto fica isso. Acho que fica muito mais claro. Nós só criticamos, mas acho que é importante termos clareza, transparência



nas coisas. Eu acho que fica mais claro saber que há um gasto mesmo com pessoas. Acho que isso ficar mais às claras é importante. De fato é ruim termos que criar espaços, mas, se não fizermos nada, vamos perder muito mais do que o que foi investido, porque os materiais vão se deteriorar, e nós vamos ter um prejuízo maior. Então talvez seja um caminho conseguirmos organizar. Creio que isso possa, sim, ser organizado.

Tenho algumas perguntas. Existe alguma confederação interessada em gerir algum espaço? Se não me engano, foi o vôlei que fez as guarnições, o parapeito na arena do tênis. Há alguma outra confederação interessada em fazer essa gestão?

Vou falar do judô. Foi feito em Lauro de Freitas um centro de treinamento de judô. A confederação conseguiu recursos via Governo do Estado, via Município e União. Só que depois, para fazer a gestão, ela queria novamente recursos. Às vezes fica complicado, porque todo mundo tem a iniciativa e diz: *“Eu quero gerir, mas eu quero que me paguem para que eu possa gerir, cuidar dessas arenas.”*

Algumas das perguntas vou deixar para o Deputado Fábio Mitidieri.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Nós vamos ter essa oportunidade já, já, para os nossos expositores poderem dar as devidas respostas. Algumas outras respostas virão naturalmente, porque o Paulo Márcio vai se dirigir ao velódromo, poderá ouvir e também, na exposição dele, vai responder algumas perguntas nossas.

Vamos primeiro ouvir o Deputado Fábio Mitidieri. Depois eu vou dar oportunidade para os nossos expositores responderem esses questionamentos que estão sendo colocados aqui.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Sr. Presidente, antes de mais nada, eu queria saudar os nossos convidados, o Dr. Maurício, que está representando aqui a Secretaria de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro; o Dr. Rodrigo Carvalho, que está representando o Ministério do Esporte — estamos mais uma vez nos encontrando, Dr. Rodrigo —, o nosso Dr. Arthur, que está representando aqui a GL Events. Como ele bem colocou, é importante que possamos ouvir o lado do setor privado, o lado empresarial, que tem uma visão muitas vezes, quase sempre, diferente da do poder público.



Saúdo também o Presidente, a Deputada Flávia Moraes, o meu colega Deputado João Derly, o Deputado Marco Antônio Cabral.

Existem dois legados: o legado da infraestrutura e o legado das arenas.

É inegável que a cidade do Rio de Janeiro ganhou muito com o legado da infraestrutura. Quando você vê a linha 4 do metrô, quando você vê o Centro do Rio modernizado, quando você vê tudo que foi feito de investimento em infraestrutura no Rio de Janeiro — BRT, VLT —, você percebe que, se passassem 30 anos, o Rio de Janeiro não conseguiria construir o que construiu para as Olimpíadas. Isso é um fato.

Mas, quando vimos para o legado esportivo, para o legado das arenas, aí eu tenho os meus questionamentos. Eu acho que a AGLO, que o Dr. Paulo pegou um grande pepino. E eu tive a oportunidade, como V.Exa. teve também, de visitar as arenas, que são de responsabilidade da União. Elas estão muito bem cuidadas. E temos que parabenizá-los por ver que elas são bem cuidadas.

Mas aqui eu queria fazer alguns questionamentos: a que custo? O que nos foi passado é que o custo é de 45 milhões de reais por ano para a manutenção do Parque Olímpico e que nós temos um custo de 35 milhões para a manutenção do Parque de Deodoro, que nós não fomos visitar — e a informação que nós temos é que está ruim. Eu só vou usar o termo “ruim”, mas eu ouvi coisa muito pior. Eu vou usar o termo “ruim” porque nós não fomos ver *in loco*. E hoje esta audiência pública nos deu oportunidade de ver como está a situação do Parque de Deodoro.

O que eu pude constatar também? Eu queria corroborar um pouquinho com o que foi dito aqui. O Dr. Arthur colocou a dificuldade que é administrar tantas arenas para uma cidade só — todas elas, muito próximas umas das outras. Uma coisa da qual eu senti falta: não tem vida aquilo ali. A sociedade só visita o lugar no fim de semana, não existe um lugar para você tomar um refrigerante, para fazer um lanche, no calor que só o Rio de Janeiro sabe fazer — e o meu Sergipe, no Sertão. Mas é muito complicado você conviver com aquela situação e não ter como dar vida útil àquilo ali.

Eu estava notando aqui que temos três situações: podemos realizar eventos, programas sociais e transformar esse centro de treinamento. Como é muito complicado até o momento para a AGLO dar soluções rápidas e a resposta que a



sociedade quer é errada, porque foi feito um investimento lá de bilhões. Nós temos que buscar feira de moda, feira de livros. Espera aí, nós estamos falando do Parque Olímpico! Tem que dar vida, eu entendo. E eu estou dizendo ao Dr. Paulo que ele está até de parabéns por estar buscando alguma coisa. Mas não é isso o que a sociedade está esperando do Parque Olímpico.

Eu tive a oportunidade de conhecer o legado de Londres e o de Barcelona. Ah, cada país tem a sua realidade. É verdade, mas o velódromo de lá tem fila de três meses de espera, tem um museu lá dentro. Você paga uma pequena taxa e pode conhecer o seu legado, o que foram os Jogos Olímpicos. Isso poderia ter sido pensado também, porque as pessoas têm curiosidade de conhecer onde ocorrem as Olimpíadas.

Quando se vai conhecer o centro de natação do Parque Olímpico de Londres, você pode se deparar com a seleção inglesa treinando, e, nas piscinas vizinhas, há alunos de escolas conveniadas com a Secretaria da Educação treinando. Essas escolas pagam uma taxa para ajudar na manutenção, porque esses 45 milhões de reais vão sair do bolso de todo mundo para administrar o Parque Olímpico. Nós temos que buscar fontes de receita para que esse Parque Olímpico não traga prejuízo, ou que nós consigamos dar uma resposta à sociedade, porque construir é difícil, mas manter é muito mais. E se sabia que era tão difícil manter, por que não fez temporário? Por que não se fez uma arena que pudesse ser desmontada depois?

A Arena do Futuro, por exemplo, está para ser desmontada. Mas quem vai pagar pelo serviço? Tem que ser feita uma indenização à Prefeitura, porque ela entende que, se não me engano, deve receber 180 milhões. E a União ou o TCU informou que não são 180, são 90. Uma diferença pequena de 50%. Daria para se construir três escolas. É mais barato se construir três escolas novas do que pagar os 90 para desmontar. Será que ninguém pensou nisso antes? Por que construir uma arena fixa, meu Deus, em Deodoro, com todo o respeito ao povo que mora na região? Eu fui ver: hóquei, tiro. Eu fiz um levantamento e me parece que só tem um atleta do Rio de Janeiro que foi para as olimpíadas de tiro. Mas tem lá 50 raias. Nem sei como é que é. Nunca atirei na minha vida, só de estilingue.



Parque radical, hipismo, tudo fechado. Ou não está fechado para a sociedade? Ah, porque não está sendo realizado nada. Teve um BMX que eu estava pesquisando no Google. O Google é um delator danado, sabe tudo. E aí nós ficamos esperando uma resposta, porque nós não encontramos soluções fáceis para aquilo ali. E a Prefeitura do Rio... E eu quero dizer que o Ministério não tinha obrigação de assumir essas arenas. Essas arenas foram acordadas para socorrer o momento de dificuldade por que estão passando o Estado e a Prefeitura do Rio. E se não assumem, era pior ainda. Para se ter um Parque Olímpico em que a via do meio é de responsabilidade da Prefeitura e as arenas mescladas, uma da União, outra da Prefeitura, outra para desmontar e não sabe como vai desmontar. E aí, com é que fica?

É difícil fazer uma programação, chegar para a iniciativa privada e vender um projeto sustentável. Aí você fica procurando confederação: “Venha aqui, pelo amor de Deus, fazer um evento, para mostrarmos que temos alguma coisa.” Não é assim!

Eu queria dizer ao Dr. Paulo que ele está certo em buscar, porque ele foi nomeado para isso. E aí, depois, não é neste momento, mas há a Comissão Mista para tratar da MP 771, que criou aqueles oitenta e poucos cargos aqui, com salários entre 15 e 22 mil reais, fora as funções gratificadas.

Nós vamos querer saber onde estão essas pessoas, como é que está sendo feito o trabalho dessas pessoas. Espero que estejam todas trabalhando e rendendo. Trata-se de mais despesa para a União, e tudo isso tem que ser colocado de forma muito clara.

As pessoas que estão nos assistindo têm que entender que o nosso papel aqui é fiscalizar e acompanhar. Nós estamos desempenhando o nosso papel. E não estamos dizendo que há algo errado com as pessoas que estão aqui. O que está errado é o planejamento que foi feito lá atrás. Construíram arenas demais. Por que é que não pensaram em fazê-las para serem desmontadas? Se ela vai ser desmontada, para onde vai? Isso evitaria o que está acontecendo com a Arena do Futuro. E aí nós vemos aqui — eu vou pegar coisas que fui ouvindo e anotando — que há o BMX e o Mountain Bike, naquele Parque Radical, sobre o qual a Prefeitura também precisa dar uma resposta urgente. Como eu falei, o local fica em Deodoro. Lá, a situação é crítica.



Eu sugiro ao Presidente que nós façamos uma visita a Deodoro, porque já vimos que o Parque Olímpico está todo bonitinho. Temos que ir aonde há problema e também àquela parte que é de responsabilidade do Exército. Soubemos que lá está mais ou menos. Temos que visitar lá também, porque muito dinheiro foi investido pela sociedade.

Agora, estamos com um pepino na mão. O que fazer? Por que não fazemos projetos em áreas onde a própria sociedade possa utilizar, pagando uma taxa para ajudar na manutenção? Isso é feito no resto do mundo. Por que é que, no Brasil, tudo tem que ser dado?

Se eu quiser usar a piscina olímpica em um dia e hora determinados, vou pagar. Quero ter o prazer de nadar ou de treinar na piscina olímpica. Paga-se uma taxa. Qual é a dificuldade de se fazer um projeto nesse sentido, para dar vida? Se formos esperar só por evento, está difícil.

Falando em eventos, é muito melhor fazê-los na Jeunesse Arena do que nas outras. Lá é melhor para estacionar, e o posicionamento é na beira da pista. A outra fica mais para o fundo. Também há mais preparo e *know-how*. A logística é muito melhor.

Eu não vou me estender mais, porque ouvi as explicações dos senhores e vi que todo mundo aqui está com muito boa vontade. Agora, é preciso que as pessoas de boa vontade, com boas ideias, sentem-se e busquem soluções para um problema que, muitas vezes, não foi criado por elas. Mas é responsabilidade delas tomar conta disso. Essa é a realidade. Espero podermos contribuir como for possível e, claro, sempre exercendo o nosso papel de fiscalizadores. Esse é o nosso papel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Perfeito!

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Quero só concluir, Sr. Presidente. O Deputado Fábio Mitidieri falou sobre Deodoro, e eu me esqueci de dizer que, inicialmente, nós fizemos uma visita quando o parque ainda estava em construção. Fomos a Deodoro também. Se eu não me engano, isso aconteceu no início desta Legislatura. Sobre a canoagem, o que nos foi passado é que haveria um projeto social junto à comunidade vizinha, que era bem desassistida. Isso seria feito de forma bem intensa. Nós temos notícias disso? Isso está acontecendo de fato?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bem! Obrigado, Deputado Fábio Mitidieri, que, brilhantemente, sempre defende esse lado da fiscalização. Isso é muito importante. Tivemos uma visita muito proveitosa. Vamos a Deodoro, sim. Por que não? Vamos lá, temos que ir. Vamos cumprir a nossa parte.

Eu creio que o Paulo Márcio já está lá para falar conosco. Vamos, então, ouvir mais uma participação, direto do Velódromo.

Concedo a palavra a Paulo Márcio Dias Mello, Presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico — AGLO.

O SR. PAULO MÁRCIO DIAS MELLO - Olá, Deputado, mais uma vez.

Agora, nós estamos no Velódromo. Para mim, esta é uma das instalações mais bonitas que existem, pela sua própria arquitetura. Aqui temos a pista mais veloz do mundo, com 33 recordes batidos. Na época das Olimpíadas, nós tínhamos 5 mil lugares. Hoje, com a retirada de estruturas móveis, nós temos 2,5 mil lugares. Recentemente, há uns 15 dias, aconteceu aqui os eventos Rio Bike Fest e Campeonato Carioca.

Todas as terças-feiras e quintas-feiras, temos também um treinamento que está sendo feito pelos nossos atletas ciclistas de alto rendimento. Nós precisamos aumentar o número de ciclistas que participam de Olimpíadas. Este é o nosso maior objetivo: proporcionar a realização de treinamentos para a descoberta de novos atletas que possam participar do próximo ciclo olímpico. Então, nós já temos aqui essa abertura de treino constante para os nossos ciclistas.

Independente disso, a nossa área é muito grande, é uma área central. Ela não se limita só ao esporte relacionado ao ciclismo. Ela pode abranger também outras modalidades esportivas, como *taekwondo*, judô. Podemos trazer para este centro de ciclismo diversas outras modalidades, não só para treinamento mas também para competições. Esse é o nosso maior objetivo, Deputado.

Eu estava aqui ouvindo atentamente as ponderações dos senhores. Só queria lembrar, Deputado Ezequiel, que esse desafio da nossa equipe e, ao mesmo tempo, essa ansiedade da população vêm sendo supridos a cada dia, com trabalho e com dedicação.



Londres demorou 2 anos para entregar à população o seu legado olímpico. Até hoje é subsidiado muito investimento da Prefeitura de Londres nesse legado olímpico.

É evidente que se pleiteia aqui que não aconteça como em Londres. Para isso, precisamos trabalhar. Eu acredito que o Brasil carece de instalações fixas para treinamento, para a prática desportiva, principalmente para os nossos atletas de alto rendimento.

Essa estrutura que temos hoje pode ser aproveitada — e deve ser aproveitada — não só aqui mas também em Deodoro. Eu ouvia falar aí de Deodoro. Lá, hoje, nós somos responsáveis por cinco instalações: a de hipismo, a de hóquei sobre grama, a da Arena da Juventude, a de tiro olímpico e também a de pentatlo. Não sei se falaram sobre elas aí, não peguei.

Nós temos uma pauta já sendo aproveitada pelos próprios atletas das Forças Armadas, que utilizam todos esses equipamentos. Os nossos maiores medalhistas são ligados a uma das Forças. Eles já vêm treinando nesses equipamentos.

Nós temos equipamentos de tiro, por exemplo, que, até o final do ano, já têm uma agenda a cumprir — depois terei o prazer de passá-la para os senhores da Comissão. O hipismo também já está com uma agenda bastante consistente. Na Arena da Juventude, temos judô e outras modalidades. Inclusive, já estão fazendo campeonatos.

É muito interessante que esta Comissão, assim como veio ao Parque Olímpico, também compareça a Deodoro, para ver que a parte que cabe à União, que é a parte que a AGLO administra, que tem parceria neste termo de cooperação com o Exército, vem sendo muito bem cuidada, não só sob o ponto de vista de infraestrutura, mas também do ponto de vista de treinamentos e competições. E nós nos preocupamos em colocar lá uma agenda consistente.

Enfim, Deputado, os senhores não tiveram uma tarefa fácil, a tarefa foi difícil, mas é uma tarefa que, entendo, vai trazer para nós brasileiros um reconhecimento em âmbito mundial, como eu havia dito. Nós tivemos uma das melhores, senão a melhor, Olimpíadas do mundo. Eu acho que agora nós temos que dar um outro exemplo, além do que somos capazes de fazer grandes eventos: colocar não só um



legado à disposição dos atletas, mas também realizar projetos de inclusão social e de participação da população do nosso entorno.

Como eu já havia dito também, Deputado, no dia 15 de setembro, terminaram as Paralimpíadas, e nós tivemos um momento de desmobilização de equipamentos. Havia a necessidade, nesse meio tempo, de aguardar que essas desmobilizações fossem feitas. Mas eu não tenho dúvida de que, com o planejamento que estamos fazendo, com essas audiências públicas, com essa troca de ideias, com essas buscas de soluções, num espaço curto de tempo, vamos ver o nosso legado olímpico funcionando, senão 100%, bem próximo daquilo que todos nós almejamos.

Deputado, estou indo para lá agora, mas me coloco à disposição dos senhores para responder às perguntas e fazer qualquer outro esclarecimento.

Agradeço mais uma vez a atenção dos senhores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado pela belíssima explanação, pelo bom trabalho que está sendo desempenhado, Paulo Márcio, Presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico. Ele está nos escutando, participando e responderá às perguntas que forem feitas, dirimindo as dúvidas que surgirem.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Sr. Presidente, de forma muito rápida, eu prometo, gostaria de fazer um registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Pois não.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - É só para fazer justiça ao Dr. Paulo, que, além de ter demonstrado muita dedicação, demonstrou também uma paixão muito grande pelo que vem fazendo. E ele acredita muito que pode, sim, ajudar na construção de um legado que efetivamente orgulhe a população do Rio de Janeiro e do Brasil. Então, eu tenho que fazer justiça.

Ele também falou uma outra verdade: o legado de Londres demorou 2 anos nessa transição e ainda foi feito um investimento muito grande depois dos Jogos Olímpicos, para que se obtivesse o resultado que se tem hoje.

Mas, só porque Londres investiu mais e esse legado levou 2 anos, não podemos simplesmente achar que não vamos fazer nada aqui, que não vamos cobrar nada. Não é isso que eu quis dizer. Temos que cobrar, sim, para que, daqui a



1 ano ou 2 anos ou quanto tempo for, as pessoas digam: “*Existe efetivamente um legado esportivo no Rio de Janeiro.*”

Foi nesse sentido que nós fizemos a nossa cobrança e vamos continuar cobrando, porque esse é o nosso papel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Perfeito.

O Paulo foi muito solícito ao responder todos os nossos questionamentos. Eu tenho certeza de que, como V.Exa. disse, ele está empenhado no afã de fazer o melhor para o desporto brasileiro, principalmente olímpico. E nós estamos aqui para ajudá-lo e também fazer cobranças. Essa é a realidade.

Vamos, então, ouvir as respostas. Como já foram feitas algumas perguntas aqui, vou dar a oportunidade tanto para o Maurício como para o Rodrigo e o Arthur darem suas respostas neste momento. Quem tiver alguma pergunta a fazer ao Paulo, que o faça depois, ele está no ar, escutando toda a audiência pública.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Eu só queria pedir à Presidência que deixasse registrado que o COB foi convidado para participar da nossa audiência. Ele falou ali em cobrança, e o Deputado João Derly até ressaltou isso. É importante nós deixarmos registrado nesta audiência pública que o COB não se manifestou, não abriu as portas para que nós fizéssemos os devidos acompanhamentos. A Arena Carioca é de responsabilidade dele. Então, é importante que esta Comissão continue insistindo. Acho que ninguém pode fechar as portas para que o Parlamento ou outros órgãos de controle acompanhem o legado das obras das Olimpíadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Perfeito, Deputada Flávia Moraes. Na abertura da audiência pública, eu fiz essa observação sobre a ausência do COB. Nem houve tentativa de participação da parte deles, eles se ausentaram plenamente. Vamos continuar cobrando, porque isso é importante.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Sr. Presidente, este é o meu primeiro mandato e tenho observado que essa postura do COB ocorre desde 2015, quando ingressei nesta Comissão — estamos há 3 anos nesta Comissão, 2015, 2016 e 2017. Ele sempre teve essa postura de desrespeito, de deselegância para com a Comissão do Esporte. E o tratamento que eu recebo deles é o mesmo que vou dar-lhes nesses projetos que estão circulando nesta Casa, que tiram um pouquinho desse poder do COB.



Temos que fazer cobranças ao COB, porque o orçamento previsto para as Olimpíadas era um, e o que ficou foi outro, e quem está pagando a conta somos nós. O COB também tinha que ser responsabilizado um pouquinho por isso tudo e assumir algumas responsabilidades que, no nosso entendimento, são dele, mas ele lavou as mãos. Talvez ele não esteja aqui hoje porque tem vergonha, não tem o que dizer a nós. Essa é a grande realidade. Mas nós vamos estar muito mais vigilantes ainda com o COB.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - É possível, é isso aí. Vamos cobrar essa participação, até porque o COB precisa dar essas explicações ao povo brasileiro.

Vamos começar com o Rodrigo Carvalho.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Eu vou fazer aqui um bate-bola com o Maurício, que está lá na ponta, numa Prefeitura, e trabalha muito em conjunto conosco no Ministério.

Deputados, de forma alguma, nós nos sentimos pressionados ou constrangidos. Eu acho que todos estão querendo saber as informações que os senhores estão questionando. E eu vou tentar responder à altura o que os senhores estão perguntando.

Com relação às piscinas, o Maurício não deixará eu me enganar, uma vai para o Centro de Capacitação Física do Exército — CCFEX.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Ela já está lá.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Já está lá. A outra vai para o Tocantins.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Está sob a guarda do Exército.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Está sob a guarda do Exército. Como o Maurício lida com isso no dia a dia, junto com o Paulo, que é da comissão, ele sabe disso.

As outras vão para Salvador, Manaus, e a da Aeronáutica, se não me engano, vai para Pirassununga. Até agora, é disso o que nós sabemos.

Com relação ao handebol, eu prefiro que o Maurício fale.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - É importante esclarecer que o centro aquático são duas coisas: as piscinas e a estrutura. Todas as cinco piscinas já foram



removidas, como ele falou. Eram três no Parque Olímpico e duas na Vila dos Atletas. O desmonte das duas estruturas, tanto do handebol como do parque aquático, é de responsabilidade da Prefeitura. Como os senhores falaram, há esse questionamento sobre os recursos, porém a empresa de obras da Prefeitura já está com os processos de definição dos termos de referência para essa desmontagem. Isso porque se trata de situações diferentes: desmontar para virar sucata e desmontar para remontar. No processo de desmontar para remontar, é preciso identificar todos os parafusos, um por um, para saber depois a destinação de cada um deles na remontagem. E desmontar para virar sucata é outra história.

Quanto ao handebol, a empresa de obras da Prefeitura já tem dois terrenos destinados para a construção de quatro escolas. O Deputado tem toda razão em fazer esse questionamento. Nós, técnicos, também sempre questionamos isto: a construção de uma escola regular ou de usar essa estrutura para construir uma escola. Não tenho dúvida nenhuma de que é muito mais caro, como eu falei, desmontar essa estrutura e remontá-la, por causa desse custo de operação e identificação das peças. Mas a informação que temos na Prefeitura é que a empresa de obra está fazendo termo de referência para remontar essas escolas. Assim que esse imbróglio do recurso for resolvido, o TR já vai estar pronto, o termo de referência, para fazer a licitação e então desmontar estas duas estruturas: uma vai virar quatro escolas e a outra, a da natação, vai virar outro centro esportivo dentro de uma comunidade do Jacaré, no Rio de Janeiro.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Acho que agora podemos passar para o Velódromo. O que Ministério fez para minimizar esses custos, que todos sabemos que são altos? Levou a representação do Ministério para dentro do Velódromo — e vai levar a AGLO também —, ou seja, o Ministério deixou de pagar um aluguel. A AGLO também vai ser instalada lá. Eu não sei lhe dizer o valor do aluguel, porque foi pago antes de assumirmos, na outra gestão. Mas houve uma economia considerável quando a representação foi para o Velódromo.

Pensamos no velódromo apenas como velódromo. Mas, no início das negociações, quando estávamos fazendo o Plano de Legado, conversamos com pessoas ligadas aos jogos eletrônicos e elas ficaram maravilhadas com a possibilidade de haver alguma (*ininteligível*) de jogos eletrônicos ali dentro, alguma



coisa, porque a madeira é muito interessante para projeção. Todos ficaram muito interessados. Então podemos trazer outros *players* que não conseguimos imaginar neste primeiro momento, porque só pensamos no velódromo em si. Podemos agregar valor a ele com outros *players*.

Com relação aos equipamentos, há duas coisas distintas. Existem os equipamentos que foram comprados com recursos do Ministério e existem os equipamentos que foram comprados pela Rio 2016 com isenção de impostos. Esses equipamentos comprados com isenção de impostos a Rio 2016 doou — vai fazer 1 ano agora. Uma comissão no Ministério tem que pedir o plano de trabalho para ver se ele foi cumprido ou não, para ver o que está sendo feito com esses materiais. Por acaso, esta semana eu falei com o Vitor Almada, que era da comissão. Ele estava indo atrás dessas informações para ver o que está sendo feito com os materiais. O prazo estabelecido era mesmo de 1 ano para ver se está sendo seguido o plano de trabalho ou não. Muitos dos equipamentos comprados com recursos do Ministério foram doados para as Forças Armadas. Eu não sei lhe dizer agora para quais locais foram doados, mas, se o senhor quiser mais informação, depois podemos dizer isso certinho também.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Os nossos equipamentos na Arena 3 estamos utilizando em parceria com as federações. O único caso diferente é o da Confederação de Badminton, e a responsabilidade quanto a manutenção e atendimento é toda deles. Então, na verdade, só cedemos o espaço. Muitos desses materiais utilizados na nossa arena são oriundos dessa doação do Ministério.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Nós gostaríamos, sim, de receber depois informação sobre onde está cada material.

Quanto à outra questão, equipamentos foram comprados com isenção de impostos porque a lei ainda vigorava, e o restante do material não, porque não havia a lei de isenção do IPI? Não sei se sabe me informar sobre isso.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Até onde eu sei, se não comprovarem que esses materiais que foram doados estão sendo utilizados, eles têm que pagar, recolher os impostos ou retornar os materiais à origem deles, que é o exterior. Muita coisa foi importada.



O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Então, se nós não conseguirmos botar a legislação em vigor novamente, vai-se pagar imposto.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Sim.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Então tem-se que aguardar um tempo para ver se a legislação volta.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Se eu não me engano, o prazo que eles tinham para pagar era final de 2018.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Têm prazo para isso?

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Têm um prazo, sim, se eu não me engano, para pagar esses impostos. Posso confirmar isso também para o senhor. É muita informação, mas acho que há um prazo com relação aos impostos.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Eu tenho um projeto aqui na Casa, tentamos passar a matéria em medida provisória, aprovamos, só que há um veto, e, como não deu tempo de se organizar a questão com a Comissão e com o Ministro — houve a troca de Ministro, foi bem na época do *impeachment* —, infelizmente perdemos essa legislação, que é importante.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - No nosso caso, a Prefeitura recebeu uma doação de 3 milhões de euros da Technogym. A empresa proveu todo equipamento de musculação. Esses equipamentos estão na Receita Federal, passam por esse processo. Nesse caso, não foi material comprado pela Rio 2016 nem pelo Ministério. Trata-se de equipamento importado para o Brasil sem taxa. Naquele caso, então, ou o equipamento é doado ou é levado de volta, nesse prazo que ele colocou.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - É isso. É o mesmo caso do *skate* e BMX.

Tenho mais uma informação sobre o Laboratório de Controle de Dopagem, conversei agora com o Secretário. O Laboratório pertence ao Ministério da Educação e está sendo operacionalizado pela UFRJ. Este ano já foram feitos 4 mil testes e está bem avançado um acordo com a CONMEBOL para realizar testes aqui no Brasil. Foi a informação que eu tive agora sobre o Laboratório.



O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Com as confederações há alguma parceria, um número “x” de exames?

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Hoje não tem, eu não...

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Não há parceria nenhuma?

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Não, não. Eu não tenho essa informação aqui, agora.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Ah, não tem a informação, entendi.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Não tenho, mas posso lhe encaminhar isso também.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - É importante para sabermos se há algum controle de dopagem, se as confederações estão fazendo alguma parceria.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Ouvei alguma coisa nesse sentido com relação a lutas associadas. Mas eu posso lhe confirmar isso, cem por cento.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Se eu não me engano, o MMA, o UFC estava fazendo uma parceria — o Deputado Fábio pode me ajudar — com...

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Essa informação precisa quem poderia lhe fornecer é o COB. Se estivesse aqui, ele nos informaria com 100% de certeza.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Está ótimo.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Tenho mais uma informação, para finalizar. Com relação ao Acordo de Cooperação, o objeto deles era justamente buscar... Vimos que todos aqui falaram sobre a adequação do módulo olímpico, do jogos, para o módulo legado. O COB, nesse acordo, teria justamente essa missão de buscar as melhores formas de adaptação para um centro olímpico de treinamento, de trazer as competições dele para o Parque Olímpico da Barra. O grande mote dos acordos era buscar as melhores formas de adequação do módulo olímpico para o módulo legado, para um centro olímpico de treinamento, e concentrar treinamentos e competições no Parque Olímpico. Os três acordos têm o mesmo objeto, esse sentido.



O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Desculpe-me, Presidente, mas tenho que perguntar. Então não há definição da atribuição...

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Há, sim, o plano de trabalho, que fala em 1 ano, 365 dias, se eu não me engano. Dentro desses 365 dias, eles vão definir isso, qual é a melhor forma de utilização para o esporte de alto rendimento...

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Então, a cooperação é só definição...

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - É só isso, não tem de repasse, não tem nada.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Não tem dinheiro de gestão, de nada?

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Não, é com relação ao conhecimento...

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Os três vão se reunir e dar um panorama a vocês, definindo o que vocês têm que fazer?

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Juntos, quer dizer, desculpe-me, mas não os três juntos e, sim, um acordo com cada um. Hoje, o Ministério fez esse acordo, mas hoje é a AGLO que toca esse acordo por meio de relações institucionais. Eles estão à frente desse relacionamento com o COB - Comitê Olímpico do Brasil. O objeto dele é este: ajuste nas instalações e a busca de trazer competições e treinamentos para o Parque Olímpico.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Na verdade, eu também tive oportunidade de participar no começo desta discussão e o Ministério entendeu que eles têm conhecimento técnico, o COB - Comitê Olímpico do Brasil, a CBC - Confederação Brasileira de Ciclismo e o CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro, para, junto aos técnicos do Ministério, dar melhor destinação. Então, eles têm propriedade nas diversas modalidades para dizer o que é melhor em cada uma das situações.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Só um exemplo, para ficar claro. Nós olhávamos a Arena 2 e perguntávamos assim: quais esportes nós vamos colocar ali dentro? O handebol vai estar junto com o taekwondo, junto com a esgrima? Então, acho que o COB, como já vinha do Parque Maria Lenk, que é deles, já teria uma *expertise* para dizer quais e quantos esportes funcionariam ali, dividindo o horário de treino dos esportes. Nós aprendemos essas lições deles, para que ganhássemos



tempo, tendo velocidade na ocupação. O objetivo sempre foi este: ganhar velocidade para ocupar o Parque Olímpico da melhor forma. Essa era a intenção dos acordos.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Só uma dúvida: a AGLO tem responsabilidade apenas sobre as Arenas que estão sob a responsabilidade da União ou sobre todo o legado? Só sobre a Arena 1, Arena 2 e a Arena do tênis?

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Isso, e o Parque Deodoro.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Arena 1, 2, velódromo e tênis.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Arena 1, 2, velódromo e tênis no Parque Deodoro. São 4 na Barra.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Mas o Parque Deodoro está sob responsabilidade da União?

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Quem operacionaliza o Parque Deodoro é o Exército. Mas a AGLO também tem uma Superintendência de Deodoro, ele faz esse meio de campo com Deodoro.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Nós temos 2 Deodoros, não é? O Deodoro do lado de lá da linha do trem e o Deodoro do lado de cá. Parque Radical e Prefeitura.

Já respondendo à sua pergunta, ele se encontra fechado. Ele foi aberto antes das Olimpíadas, com uma grande piscina. A Prefeitura contratou uma organização social para fazer a sua operação antes das Olimpíadas. Passadas as Olimpíadas, essa organização retomou as atividades e, ao fim do mandato do antigo Prefeito, o contrato se encerrou. E, quando a nova administração assumiu, o contrato estava encerrado. Agora, encontra-se em definição do termo de referência.

A Confederação de Canoagem desenvolveu um projeto junto ao Ministério, para tocar o tanque, como chamamos o tanque olímpico...

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - O contrato foi encerrado ao final da gestão.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - A nova gestão...

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - ... assumiu...



O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Não sabia que tinha se encerrado? Perdão, a anterior não renovou.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - A nova, quando assumiu, já encontrou esse pepino, mas não fez um emergencial nem abriu uma licitação?

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Isso. Está nesse processo agora, está caminhando nesse processo de contratação do emergencial.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Qual? Do emergencial ou da...?

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Do emergencial, em paralelo com a Confederação, para tocar o tanque, porque é um tanque muito específico e não é qualquer pessoa que toca.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Mas nós estamos em junho, com um emergencial de 6 meses. Imaginem a licitação!

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - O senhor deve conhecer muito bem esta realidade, porque até o Governo tomar pé...

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Quando se pega de adversário é um problema.

O SR. RODRIGO GOMES GOUVEA DE CARVALHO - Nomear todo mundo que se tem que nomear... E esse processo praticamente começou em abril. Então, a gente está correndo. A Secretária fala com todas as letras que isso realmente é um problema, mas a gente não quer colocar a população em risco. Para o senhor ter uma ideia, a gente encontrou jacaré dentro do tanque. A gente não pode ter a irresponsabilidade de deixar que se crie uma área de mata, há capivaras e vários animais ali. Mas a gente também não pode chegar lá e simplesmente matar os animais, tem que se ter todo um cuidado ambiental, para se fazer isso da melhor maneira possível. Então, também não é qualquer organização social que pode fazer isso. A situação tem grande complexidade, mas a Secretária entende que é preciso uma ação eficaz e rápida.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Vocês encontraram jacaré no tanque? Essa é radical mesmo! (*Risos.*)

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Com relação ao Deodoro e a parte do Exército, são 5: hipismo, tiro, hockey de grama... A própria Arena e o pentatlo



moderno, com a piscina, já vinham sendo utilizados desde 2007, no PAN, e foram utilizados nas Olimpíadas. O Tribunal de Contas da União visitou a Arena recentemente, se não me engano, e apontou algumas necessidades de ajuste.

Mas, como falei, Deodoro já está sendo bem utilizado. O tiro esportivo, pela Confederação de Tiros, só não utiliza a Arena às segundas-feiras. Como bem o Presidente falou, é bastante utilizado pelas Forças Armadas. E nós estamos trabalhando nesse Comitê para levar projetos ao Deodoro, em razão da área ser bem carente. Então, tem se que separar bem o Deodoro em Parque Radical e a parte que é do Exército, para não haver confusão.

Para finalizar, Deputado, com relação à APO - Autoridade Pública Olímpica e à AGLO - Autoridade de Governança do Legado Olímpico, gostaria de ressaltar que, para esses cargos agora, não foi criado gasto. A APO tem um prazo de validade até 2018. Então, na realidade, houve a diminuição de gasto agora com a AGLO, porque saiu o gasto da Prefeitura e do Governo do Estado, ficando só o do Governo Federal. A AGLO tem esta previsão até 2018. Esta ia ser encerrada, mas foi mantida até 2018.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Não entendi. Quero dizer que a Comissão da 771, que vai tratar disso, ainda não se reuniu. Mas muita coisa tem que ser discutida nesse sentido, porque o organograma disso, o orçamento, até o CNPJ, nada chegou para a gente. Chegou que havia cerca de 80 cargos para aqui, de 15 a 22 mil, mais as funções gratificadas. Épa, agora, é o trem da alegria!

Então, a gente tem que entender o que está acontecendo, quem está trabalhando lá, aonde se está trabalhando, porque é assim que funciona, com transparência. Estou vendo o Dr. Paulo fazendo um esforço desgraçado para conseguir dar vida ao Legado Olímpico. Eu estou o vendo trabalhar, mas é preciso ver as outras 86 pessoas trabalharem.

Contudo, não estou dizendo que há irregularidades, mas, quando se fala de recursos públicos, tem que haver a transparência devida. E é nesse sentido que a gente está falando. E também não estou comparando com a APO, porque sua criação foi uma ideia muito boa que deu tudo errado. A verdade é essa. Havia lá uma rainha da Inglaterra, que era a APO, que não mandava em nada, e o Prefeito assumiu tudo. E hoje se vê o que aconteceu lá.



Então, não vou entrar nesse mérito, para não fugir, e pode sobrar para você algo de que você não tem culpa. *(Risos.)*

Então, vamos conversar também com o Dr. Arthur, que ele não se manifestou ainda.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Sim, mas a resposta atendeu?

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Sim, atendeu, atendeu. E lá a gente vai tratar disso melhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado. Quero agradecer ao Maurício e também ao Rodrigo. E eu quero ouvir também o Dr. Arthur Repsold, nosso Presidente da GL Events, que gostaria de esclarecer algo que foi aventado aqui na nossa reunião. Por favor!

O SR. ARTHUR REPSOLD - Bom, como os senhores aí, eu também aprecio o empenho do Sr. Paulo Márcio em ocupar o Parque, o que é um desafio muito grande. Os equipamentos não foram construídos pensando-se no depois; eles foram feitos para as Olimpíadas. Agora, tudo que tem que ser feito lá necessita de adaptação. Existia a previsão de que o projeto contemplasse as duas etapas, mas no fato final o projeto contemplou simplesmente o uso durante as Olimpíadas. Não se contemplou a sua utilização pós. Então, trata-se de um trabalho bastante difícil porque são prédios que não estão preparados para outras utilizações.

Agora, concordo completamente com o Deputado Fábio Mitidieri no aspecto de que tipo de evento tem que se atrair. Não tem sentido, e eu falo como iniciativa privada, porque o Rio de Janeiro tem uma característica avançada nesse sentido. A maior parte dos espaços de eventos são concessões ou PPPs. A Marina da Glória é uma concessão, e não é conosco. O Centro de Convenções SulAmérica também é uma concessão. E, quanto aos 3 eventos que ele citou, a COMECON estava negociando com o Riocentro, mas parou de negociar com o Riocentro porque recebeu a Arena gratuitamente ou por alguma permuta.

A Feira do Livro ocorre no SulAmérica; a Feira da Moda ocorre na Marina da Glória. Não tem sentido que um espaço do Ministério do Esporte seja utilizado para disputar eventos que já existem na cidade. Eu acho que se deve trabalhar no sentido de captar novos eventos, novas utilizações necessárias, com cunho social, com



cunho esportivo. E que não se transforme em um concorrente de espaços que não estão cheios, mas têm disponibilidade de espaço.

Então, houve esforço na missão, mas todas essas concessões pagam outorgas elevadas ou têm ou tiveram obrigações de investimento bastante elevadas. Só no Riocentro, investimos mais de 500 milhões de reais, ao longo desses anos. Houve obrigações contratuais, algumas adicionais. Da Marina da Glória, não sei o valor, mas também foi um investimento muito grande da empresa que está lá. E não faz sentido, do ponto de vista global, que entre um concorrente público, ainda mais no Ministério do Esporte.

Estou sendo absolutamente transparente e franco. Tenho certeza de que estou expressando minha posição e a posição dos demais espaços. Por outro lado, estamos prontos a trabalhar. Aliás, estamos trabalhando. Nossa Diretora da Arena tem estado em contato com a AGLO para trocar informações, trocar experiências. Há alguns tipos de eventos, como esse que estão realizando lá, que devem ter cunho social. Em outro espaço mais simples, eles podem atender.

Então, basicamente é isso. Queria complementar e dizer que é isso. O Rio tem uma estrutura de eventos, hoje, que nenhuma cidade tem, nenhuma cidade tem essa quantidade e essa diversidade. Nós temos um equipamento grande, de 100 mil metros quadrados em São Paulo. Mas São Paulo, por exemplo, que é o centro, não tem vários equipamentos, de todos os tipos, que o Rio de Janeiro tem.

Então, tem se que tomar cuidado para que arenas esportivas não virem concorrentes de outros espaços que não trarão nada de novo, nada de bom, sendo apenas a canibalização dos equipamentos, dos espaços existentes.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Sr. Presidente, para colaborar, eu sei que V.Exa. está apressado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Não, não, o Paulo está lá também, para participar.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Por que não se criar, nessa área lá, um museu olímpico? Por que não? Um museu olímpico tem muitos atrativos. Viaja-se para um país onde ocorreu Olimpíadas e se vai lá visitar o Museu Olímpico, para ver como foi, verificar as relíquias, a bola que o fulano arremessou, vai-se lá...



O SR. ARTHUR REPSOLD - Está tudo guardado, o COB tem todo esse material.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Tem todo o material, mas o problema é que ele sequer vem aqui, imagine para pegar o material. É complicado! A gente tinha que ter um museu olímpico e, para isso, uma das Arenas podia ser utilizada. Por que aquela Arena do Futuro, que ninguém sabe o que vai fazer, não pode ser utilizada? Ah, parece que o terreno de lá é fruto de acordo, enfim, é privado.

Mas algo tem que ser feito. Dizem, então, que não dá para comparar Brasil com Londres, na Inglaterra. Em Londres, tudo foi pensado, há um *shopping center* ao lado. Há uma estação do Euro Trem que para na porta do Parque Olímpico. É a questão do legado. V.Sa. colocou muito bem aqui. Não se teve planejamento do legado esportivo no Rio de Janeiro.

Barcelona transformou-se em uma cidade; Londres, em uma comunidade. Então, uma comunidade precisa de quê? Precisa ter médicos, enfermeiros e pronto! Assim, são necessários aluguéis subsidiados para médicos e enfermeiros. É assim lá. Parte dos aluguéis deles é pago pelo Governo para que haja naquela comunidade médicos, enfermeiros, artistas. Todo o planejamento é feito para que se tenha uma comunidade integrada. Então, para tudo se pensou no pós. Por isso, há resultados. Mas, para nós, não há.

Faz-se um jogo e, quando acabar, a gente vê o que faz? Não é assim que funciona. Isso não é legado, é jogado — é rima, mas não é. Entenderam?

Então, acho que o Rio de Janeiro está passando por um problema, e o Sr. Arthur colocou muito bem aqui. Agora, está lá a Arena concorrendo com um espaço... Vejam, nós queremos atrair a iniciativa privada concorrendo com ela. Como? Como vou atrair a iniciativa privada se estou tirando, de certa forma, potenciais parceiros? Por quê? A empresa que tem o Riocentro e a Marina da Glória pode ser parceira de outros eventos da Arena. Mas estou trazendo, tomando o evento que é dela.

E eu não estou dizendo que o Paulo está errado, ele está tentando se virar. Errado foi a falta de planejamento do passado e que vocês vão ter a responsabilidade de resolver. Esse é o fato.



Agora, algo tem que ser corrigido urgentemente, senão, é melhor botar abaixo, pelo menos, serão economizados só 45 milhões do Parque Olímpico e 35 milhões do Deodoro, que resultam em 80 milhões por ano. Gastam-se 2,5 milhões por ano de energia elétrica do Velódromo, 2,5 milhões para manter aquela pista no ar-condicionado, 2,5 milhões por ano. É recurso público. Ah, mas se deve dar vida, tem que alugar, tem que botar atleta para treinar, para usar a pista, pagar uma taxazinha, para acabar com isso de tudo de graça, e assim se ajuda a pagar esses 2,5 milhões. Senão, está-se tirando, todo o ano, 80 milhões de reais só para manter o Parque Olímpico, mais o Deodoro, fora o 771 que se vai discutir depois. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bem.

Deputado João Derly...

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Eu sei que V.Exa. vai passar a palavra ao Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Ele pode até dar alguns esclarecimentos maiores também.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - É porque ficou uma pergunta ainda. Acho que esta vai para o Maurício. Eu recebi a pergunta de um jornalista, o José Alberto Andrade, do Rio Grande do Sul, da *Gaúcha*. Ele estava aqui atento e fez uma pergunta sobre o Legado referente às escolas, para a formação do esporte na primeira infância. Ele quer saber números, mas não de projetos, e sim de benefícios e ações na prática efetiva do esporte. As escolas passaram no vídeo muito rapidamente e não foi possível anotar, não é?

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Ali na verdade é um projeto, como você falou, é um projeto que tem quatro unidades, em que cada escola atende 350 crianças, então, são 1.400 crianças atendidas.

De legado, nós tivemos o Transforma, programa de educação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, que construímos juntos. Na época eu estava na Secretaria de Educação onde fizemos capacitação de professores de educação física para inserção de novas modalidades no contexto escolar com recursos possíveis. Não adianta ensinarmos esgrima, dar o contato com a esgrima, porque não vai ter uma espada real, mas a Confederação desenvolveu o método para a criança conhecer a esgrima com espadinha de jornal e vendo vídeo. Então ela tinha



um primeiro contato com aquela modalidade na escola e participava, em conexão com a Secretaria de Esportes, de oficinas nos centros esportivos que chamamos Vila Olímpica. Então esse projeto aconteceu desde 2014-2015, se eu não me engano, e agora um instituto privado vai assumir esse projeto e vai dar continuidade a esse projeto, que é o Instituto Península.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - O.k.

O SR. MAURÍCIO MENDES PINTO - Foram praticamente 500 escolas que participaram das formações na Prefeitura do Rio. Só na Prefeitura, nós temos cerca de 2.700 professores de educação física.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - O.k. Então vamos passar lá. Vamos ver se fazemos o *link* com o Paulo novamente e ele já pode fazer as considerações finais, respondendo e esclarecendo algumas coisas que foram questionadas aqui.

É com você Paulo.

O SR. PAULO MÁRCIO DIAS MELLO - Tudo bem Deputado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Tudo bem.

O SR. PAULO MÁRCIO DIAS MELLO - Deputado, eu estive ouvindo aqui atentamente as ponderações. Acho que todas evidentemente precisam ser levadas em consideração, mas eu particularmente já digo ao Deputado Fábio Mitidieri que tenho um grande apreço por ele, uma pessoa que eu conheci apenas na visita com o senhor aqui, mas tive tanto por ele quanto pelo senhor as melhores das impressões, porque são pessoas que vão acrescentar muito em todas as alternativas que precisamos encontrar para fazer com que esse legado funcione 100%, em um curto espaço de tempo. Nós temos buscado esse caminho, para que esse legado funcione 100%, talvez, se não for isso, que nós nos aproximemos da perfeição.

Já há algumas pessoas que estão trabalhando comigo. Eu vou passar, depois que for publicado o decreto, um organograma com as nomeações. Nós estávamos aguardando o decreto. Inclusive há no decreto essa obrigação de que publiquemos aqui na AGLO — Autoridade de Governança do Legado Olímpico, a relação das pessoas com os seus respectivos cargos. Como se trata de uma autarquia nova, há



a necessidade dessa adequação com um decreto do nosso organograma, por isso que ainda não foi feito.

O CNPJ também demorou um pouco para sair. É natural que nessas situações do CNPJ demoremos um pouco para conseguir isso, porque precisam documentações a serem apresentadas. Os órgãos públicos, mesmo se tratando de um ente público, fazem algumas exigências, mas nós já suplementamos isso e na verdade já superamos essa fase. Nós já conseguimos o CNPJ da AGLO.

Eu ouvi também atentamente as palavras do Presidente da AGLO e quero dizer que em momento nenhum tivemos o objetivo, ou vamos ter o objetivo de criar qualquer tipo de obstáculo para a iniciativa privada — absolutamente. Nós focamos mais aqui em eventos esportivos. Isto não quer dizer que eu não vá realizar outras atividades. Minha intenção não é obviamente deixar de transferir para ele responsabilidades de ganho financeiro, porque é uma iniciativa privada e tem esse objetivo, mas o meu objetivo aqui é maior, porque é um objetivo o público. Então se eu tiver que fazer uma feira de livros aqui e permitir a entrada gratuita das pessoas e trazer a população para essa feira de livro, eu não entendo que isso esteja entrando na iniciativa privada. Muito pelo contrário, são objetivos completamente distintos, projetos distintos. O meu objetivo é muito mais social. O objetivo da empresa privada precisa ser muito mais lucrativo. Então, dá para conciliar essas duas coisas, é importante dizer isso.

Prova disso é que nesse final de semana tivemos o MMA, um evento importante, na Jeunesse Arena. Foi-me foi pedido estacionamento, já estávamos em fase de assinatura do termo de cessão de uso, e depois a Jeunesse não precisou. Mas, enfim, disponibilizamos o estacionamento para eles, porque eles precisavam e precisam de um espaço um pouco maior para grandes eventos. Eu acho que essa parceria precisa continuar.

É óbvio que não vou dizer a vocês que não quero trazer o MMA para a Arena 1; é evidente que eu quero trazer. Não posso permitir que um legado olímpico como a Arena 1 — que tinha 16 mil lugares e hoje possui só 6,5 mil lugares — não possa, um dia, receber um evento de MMA. Isso não faz sentido. E não quer dizer que eu esteja competindo com o Jeunesse Arena. Muito pelo contrário, é como administrar esse tipo de situação seguindo um calendário. E acho que os atletas ficariam muito



felizes, porque é um evento esportivo. É uma arena que hoje não tem a capacidade total e não conseguiria receber esse evento, mas há uma perspectiva de conseguirmos readaptar para o modo jogo e ter um número maior de pessoas. E não é só esse evento, podemos receber outros eventos, como o vôlei. Esse é o maior objetivo do Legado.

Eu entendo que ainda que passe para a iniciativa privada, como futura PPP ou qualquer outro instrumento jurídico que passe o Legado para a iniciativa privada, precisamos sempre focar na necessidade de preservar esse legado para os nossos esportistas, para o esporte de alto rendimento. Se, um dia, queremos ser campeões olímpicos em várias modalidades, se precisamos aumentar o número de medalhas a cada ciclo olímpico, também precisamos disponibilizar espaço para treinamento de nossos atletas.

A Olimpíada trouxe um legado inestimável, não só na parte de instalações olímpicas, mas, sobretudo, na infraestrutura municipal. Hoje nós temos o metrô; há a possibilidade de BRT na porta, inclusive da Jeunesse Arena, para pessoas que não precisam de condução, mas há uma dificuldade de estacionamento na localidade. De modo que precisamos aproveitar esse legado pensando que há possibilidade, sim, de uma nova PPP ou outro instrumento jurídico qualquer da iniciativa privada.

Mas, volto a dizer, nunca podemos nos esquecer de que precisamos fomentar o esporte no Brasil e aumentar cada vez mais a capacidade dos nossos atletas de participar de campeonatos internacionais.

Então, Deputado, eu acho que esse debate é muito importante. Temos que encontrar um meio termo para resolver todos esses problemas que vão surgir.

Agradeço extremamente a atenção dos Srs. Deputados, o reconhecimento do nosso esforço e de toda minha equipe para, em curto espaço de tempo, criar uma agenda positiva para aproveitamento desse legado.

Eu acho que a cada audiência pública vamos buscar mais sugestões, mais ideias. E eu me coloco sempre à disposição de vocês, Deputados, a qualquer momento, inclusive para irmos agora ao Deodoro, para os senhores conhecerem as instalações e, quem sabe, tirar essa má impressão, como tinham aqui do Parque Olímpico, de que existe um Largado Olímpico e não um Legado Olímpico.



Da parte da União, eu digo a vocês que não há Largado Olímpico. O que existe é um Legado Olímpico, que precisa, ainda, de algumas construções, adequações, mas nada que proíba a população de usufruí-lo nem os nossos atletas de treinar.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado, Paulo Márcio Dias Mello, Presidente da Autoridade Governança do Legado Olímpico, que participou diretamente do Rio de Janeiro.

Tem a palavra o Deputado Fábio Mitidieri.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Sr. Presidente, eu queria dizer ao Dr. Paulo que eu o ouvi atentamente. Vou até fazer uma defesa do Arthur, porque eu também toquei no assunto.

Se tiver que haver dez feiras de livro gratuito para a comunidade, que tenham dez, quinze, vinte. O que colocamos não foi isso. O que colocamos foi que um evento que está se realizando, que não é feira gratuita, evento que foi colocado aqui que ia acontecer no Riocentro e já estava sendo previsto, agendado para uma arena concorrente ou para uma arena privada, que paga ao poder público para poder explorar aquilo ali, e está sendo levado para as arenas do parque olímpico.

O que eu disse, o que foi colocado para o Dr. Arthur, é que nós não estamos trazendo novos eventos. Não estamos trazendo os eventos esportivos. Estamos concorrendo com os eventos que já existem.

O Dr. Paulo não está errado em tentar manter, o trabalho dele é esse. Eu estou dizendo que, na prática, não está havendo um ganho para a sociedade, porque não se captaram novos eventos.

Nós estamos disputando pela mesma coisa. Aí quando se coloca: *“Vou trazer um evento de MMA para cá”, “Bom, tem um belo ator que nunca veio. Por que não se tenta buscar?” “Vamos buscar o UFC, que já está aqui (ininteligível).”* Aí disse: *“Mas vem para trazer os mesmos benefícios?” “Não, eu dou de graça para vir para cá”.* Qual foi o ganho que houve para o Rio de Janeiro? Foi nesse sentido.

Mas, quanto a eventos de inclusão social, eventos que tenham cunho social, que possam ser abertos ao público, não tem problema nenhum. Acho justíssimo. Aquilo ali é do povo. Acho coerente, correto que seja feito.



Estou falando só quando há uma disputa por eventos que já existem no Rio de Janeiro.

O Dr. Paulo pode estar correto porque está defendendo aquilo que ele representa, a AGLO, mas eu falo que não houve um ganho para a cidade do Rio. Foi nesse sentido. Não é nenhuma crítica ao trabalho dele, que está sendo bem feito. É uma crítica à necessidade de se captar novos eventos.

Eu entendo que a AGLO tem um trabalho curtíssimo, começou agora. Ela tem ainda um caminho muito grande pela frente para mostrar mais serviço, para trazer resultados, para poder dar a resposta rápida que a sociedade espera.

Espero até que o Dr. Paulo tenha essa compreensão da pressão que ele sofre, porque todo mundo está cobrando. Uma pessoa cobra de nós, e nós cobramos dele. Isso é natural. Não é nenhum tipo de crítica ao trabalho dele.

Agora, constatamos, de forma muito clara, que há, sim, uma competição por eventos que já existem, ou seja, não se trouxe algo novo para a cidade do Rio.

Nessa linha, fiz a sua defesa, viu, doutor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - O.k.

Já foi bem esclarecido. Acho que podemos já entrar nessa parte final da nossa audiência pública.

Eu não sei se o Paulo está lá diretamente ainda? *(Pausa.)*

Sr. Paulo, quer expressar as suas últimas palavras? *(Pausa.)*

A palavra está com você. Pode fazer as suas considerações finais. *(Pausa.)*

O SR. PAULO MÁRCIO DIAS MELLO - Então, Deputado, como eu disse, eu quero agradecer o convite, mais uma vez, para poder participar. Quero dizer que estou aqui à disposição dos senhores. Sempre que precisarem de qualquer informação podem me ligar. Se não quiserem fazer isso oficialmente e me mandarem ofício, não precisa. Eu tenho o maior prazer em atender ao telefone e de forma imediata, se eu tiver a informação aos Srs. Deputados. Acho que a função é essa, como disse o Deputado Fábio Mitidieri.

Eu entendo que os senhores são cobrados, assim como eu, mas entendo também que o que está sendo feita aqui é uma parceria. Isso para mim é muito importante.



As críticas sempre são bem-vindas. Nós sempre vamos acertar e errar. O ser humano é assim. A dádiva é uma perfeição de Deus. Mas eu posso dizer ao senhor que eu estou muito feliz com essas audiências de que já participei. Fui sempre muito bem recebido pelos senhores.

Os senhores podem ter certeza de que por mim também serão.

Não faço mais a minha obrigação do que dar satisfação aos Srs. Deputados e à sociedade pelo cargo e a importância que eu ocupo.

Muito obrigado a todos.

Estarei sempre aqui à disposição do senhor, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado, Paulo Márcio, Presidente da AGLO.

Muito obrigado pelo carinho, pelos esclarecimentos e pela solicitude. O senhor tem sido muito solícito a todos nós. Parabéns pelo belíssimo trabalho. Vamos continuar torcendo juntos para que possamos ter o melhor para a nossa cidade e para o nosso desporto.

Finalizando, eu quero agradecer aos nossos convidados, ao Mauricio, representante da Subsecretaria Municipal de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro; ao Rodrigo Carvalho, Chefe da Assessoria Especial de Projetos do Ministério do Esporte; ao nosso querido Arthur Repsold, Presidente da GL Events.

Então, antes de finalizar, eu quero agradecer aos Deputados que participaram também e a todos que estão tornando possível esta inovadora audiência pública, com *web* conferência e transmissão de imagens ao vivo, diretamente do Parque Olímpico.

Agradeço especialmente aos servidores do Centro de Informática da Casa, da Assessoria do Departamento de Comissões, da Secretaria das Comissões do Esporte e de Legislação Participativa e também aos colegas da Autoridade de Governança do Legado Olímpico — AGLO, no Rio de Janeiro, ao meu gabinete particular, tanto de Brasília, quanto do Rio. Muito obrigado a todos.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e convoco os nobres pares a participarem da próxima reunião deliberativa na próxima terça-feira, dia 13 de junho, às 14 horas no Plenário 4 deste anexo.

Está encerrada a presente reunião.
Muito obrigado a todos.